



# PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



ARAPOANGA-DF  
2024



*Sumário*

Identificação .....	3
Apresentação.....	6
Histórico.....	09
Diagnóstico.....	13
Função social.....	22
Missão.....	24
Princípios da prática pedagógica.....	24
Metas .....	26
Objetivos .....	27
Fundamentos teóricos-metodológicos.....	28
Organização curricular.....	30
Organização do Trabalho Pedagógico.....	32
Programas e projetos institucionais.....	36
Projetos específicos da Instituição.....	39
Programas e projetos parceiros .....	48
Avaliação .....	49
Papéis e atuação .....	54
Coordenação pedagógica .....	62
Estratégias específicas .....	64
Implementação .....	66
Monitoramento.....	70
Referências .....	72
Anexos .....	72



## 1 – Identificação

### Dados Cadastrais

Nome: Escola Classe 01 do Arapoanga  
Endereço: EQ 16 Conjunto I A/Especial Arapoanga Planaltina-DF  
CEP: 73368-100  
Telefone: 61 99462-8110  
E-mail: [ec01arapoanga.planaltina@edu.se.df.gov.br](mailto:ec01arapoanga.planaltina@edu.se.df.gov.br)  
INEP: 53047028  
Unidade Executora: Caixa Escolar da Escola Classe 01 do Arapoanga  
CNPJ: 10.829.799/0001-87  
Data de Criação: 12 de agosto de 2008, Port. Nº 175/2008

### Relação de colaboradores da EC 01 do Arapoanga

#### Carreira Magistério/Professores Regentes

7022.361-0 ALESSANDRA MARTINS DE MELO PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7021.397-6 ALETICIA FERREIRA DA SILVA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0210.791-0 ANDREIA MARTINS DE SOUZA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo Planaltina  
7021.917-6 ANGELITA DE JESUS GONCALVES DE PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0256.155-7 CAMILA DA COSTA SILVA PROFESSOR DE EDUC. 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0231.266-2 CASSIA CRISTINA DE OLIVEIRA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo Planaltina  
7023.099-4 CRISTIANA DA SILVA COSTA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7021.609-6 DANIELE CAPRINI DOS SANTOS PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7021.707-6 DELZANIRA DA SILVA BARROS PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0203.773-4 DIVINA DA COSTA FERREIRA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo Planaltina  
7021.513-8 EDILANE RODRIGUES CHAVES PROFESSOR TEMPORARIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7022.047-6 ELAINE PACHECO DUARTE NASCIMENTO PROFESSOR TEMPORARIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0240.690-X ELIZEINA FERREIRA DA SILVA PROFESSOR DE EDUC. 107 - Lotação Definitiva Planaltina  
7022.048-4 ERIELMA SENA NASCIMENTO PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7021.594-4 FRANCILEIDE PEREIRA RODRIGUES PROFESSOR TEMPORARIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0205517-1 GILVAN LUIS DE FRANCA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo Planaltina  
7021.582-0 HELAINE ALVES MARQUES PROFESSOR TEMPORARIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0246.216-8 JESSICA CRISTINA MENDES VIEIRA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo Planaltina  
7021.993-1 JOSENI BISPO BARBOSA PROFESSOR TEMPORARIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7022.946-5 KARINE SANTOS CARVALHO PROFESSOR TEMPORARIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7021.503-0 KARINNE KARLA DE LIMA RODRIGUES PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7035.281-X KARINY ALVES TRINDADE PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7034536-8 KATIA CAROLINE RIBEIRO FEITOSA LOBATO PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7022.071-9 LETICIA ROCHA DE ALMEIDA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7021.409-3 LILIANA AMADO ROCHA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0241.502-X MARIA JESILDA DE LIMA SILVA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo Planaltina  
7032.040-3 MARIZA RIBEIRO DE SOUZA ALMEIDA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0228875-3 REGINA CELIA DA SILVEIRA ALVES DOS SANTOS PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Def. Planaltina  
7021.506-5 ROSIFRAN MESQUITA DA SILVA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
0210.691-4 ROSILENE ALVES DA CUNHA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo  
7022.989-9 RUBICLEIA NUNES MIRANDA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA  
7021.606-1 SARA VIANA DO NASCIMENTO SILVA PROFESSOR TEMPORÁRIO 008 - LOTACAO PROVISORIA

#### Coordenação Pedagógica

0246.207-9 MICHELLE SILVA BASTOS PROFESSOR DE EDUC. 114 - Lotação Definitiva Recanto das Emas



Profissionais do Apoio Pedagógico	
0243.725-2	ERIKA DOS SANTOS COUTINHO PEDAGOGO - ORIENT 207 - Exercício Definitivo Planaltina
0203.663-0	GISLELE APARECIDA FOGACA DA SILVA PROFESSOR DE EDUC. 207 - Exercício Definitivo Planaltina
0034.857-0	JOELMA AUGUSTO DE OLIVEIRA PROFESSOR DE EDUC. 012 - PROC. REM. INTERNO

Carreira Assistência	
0253.929-2	JOE JUNIOR FURTADO DE OLIVEIRA ANA.POL.PUB.GEST. 111 - Lotação Definitiva Paranoá
0253.612-9	MATHEUS AUGUSTO RIBEIRO FERREIRA ANA.POL.PUB.G.E. SEC. 108 - Lotação Definitiva Sobradinho
0029.117-X	ROBERTO DA CONCEICAO TEC.POL.PUB.G.E. COPA E 107 - Lotação Definitiva Planaltina
0225.582-0	SANDRA GONCALVES DA SILVA ANA.POL.PUB.G.E. SEC. 107 - Lotação Definitiva Planaltina

Equipe Gestora		
0034.516-4	SELMA DE SOUSA SILVA PROFESSOR DE EDUC.	DIRETORA
0216.838-3	RENATA MOREIRA DE LIMA OLIVEIRA PROFESSOR DE EDUC.	VICE-DIRETORA
0253.612-9	MATHEUS AUGUSTO RIBEIRO FERREIRA ANA.POL.PUB.G.E.	CHEFE DE SECRETARIA
0229.715-9	MARLON SANTOS PROFESSOR DE EDUC.	SUPERVISOR
0248.534-6	PATRICIA SUELEN SILVA DE SOUSA ANA.POL.PUB.GEST.	SUPERVISORA

Equipe de cozinha (contrato G&E)	
ELIANE FRANCISCO MENDES	
GELMA FERREIRA DE MELO	
MÁRCIA CAMARDA BERNARDES	
MIRTES ADRIANA ELOI DINIZ	

Equipe de conservação e limpeza (contrato Juiz de Fora)	
JACIARA SILVA SALES	
JAKELLE NAYARA LEITE SILVA	
MANOEL RAIMUNDO RAMOS NASCIMENTO	
MARIA NEUSA GONÇALVES DOS SANTOS	
NADIA APARECIDA DA SILVA CATANA	
PHAMELLA GREICY DANTAS DE SOUSA	
VALERIA CAETANO DE LIMA	
VILMA BARBOSA DE SOUSA	

Vigilância (contrato Global)	
JOSE RICARDO SOARES DOS SANTOS	
LUZANILDO MONTEIRO GUIMARAES	
RENATO RODRIGUES DA COSTA	
SIDNEI TEIXEIRA DA SILVA	

Educadores Sociais Voluntários	
APARECIDA DE SOUZA MARIA	
CINTHIA DIAS CAMPOS	
CIRLENE DA ROCHA SANTOS	
ELEN LEONTINA DOS SANTOS COUTINHO	
FLÁVIA MARIA FLORENTINO DOS SANTOS	
KAITLEN LORRANA DIAS COSTAS PIRES	
RAIANE RODRIGUES RIBEIRO	
REGILENE CARDOSO MONTEIRO DOS SANTOS	
VITÓRIA INES CIFUENTES DO MONTE DIOGO	





## Órgãos colegiados

Unidade executora
Presidente: SELMA DE SOUSA SILVA
Vice-presidente: RENATA MOREIRA DE LIMA OLIVEIRA
1º secretário: JOE JUNIOR FURTADO DE OLIVEIRA
2º secretário: GILVAN LUIS DE FRANCA
1º tesoureiro: MATHEUS AUGUSTO RIBEIRO FERREIRA
2º tesoureiro: SANDRA GONÇALVES SILVA
Conselho fiscal: ERIKA DOS SANTOS COUTINHO
Conselho fiscal: MIRTES ADRIANA ELOI DINIZ
Conselho fiscal: GELMA FERREIRA DE MELO
Conselho fiscal (suplente): MARLON SANTOS

Conselho Escolar
Presidente: ROBERTO DA CONCEIÇÃO
Representante da direção: SELMA DE SOUSA SILVA
Representante docente: ANDRÉIA MARTINS DE SOUZA
Representante docente: JÉSSICA CRISTINA MENDES VIEIRA
Representante docente (suplente): ROSILENE ALVES DA CUNHA
Representante de pais e responsáveis: PHAMELLA GREICY DANTAS DE SOUSA
Representante de pais e responsáveis: JAKELLE NAYARA LEITE SILVA
Representante da carreira assistência: PATRÍCIA SUELEN SILVA DE SOUSA

Considere-se também que temos cerca de 650 estudantes e, respectivamente, responsáveis pela matrícula e acompanhamento da escolarização das crianças. Apesar de não listá-los, não perdemos de vista que, mesmo não trabalhando ou comparecendo diariamente à escola, são igualmente sujeitos dela, interagem por meio de críticas e sugestões à melhoria do trabalho da instituição, havendo aqueles que se colocam à disposição para colaborar ativamente nessas melhorias.



## 2 – Apresentação

Nosso ano letivo de 2024 se inicia com grandes expectativas devido à legitimidade do processo de Gestão Democrática que elegeu a Equipe Gestora e o Conselho Escolar e pela experiência pedagógica adquirida nos anos de 2022 e 2023, período pós-pandemia, que nos colocou grandes desafios e nos possibilitou enxergar novas perspectivas ao trabalho a ser desenvolvido em nossa instituição.

Iniciamos o ano tradicionalmente pela Semana Pedagógica, sem coordenadores pedagógicos (situação que se estendeu por 3 anos seguidos) e com a nomeação de um supervisor pedagógico (cargo que não era disponibilizado há cerca de 5 anos) e a possibilidade de nomear mais um supervisor administrativo.

No contexto das bagagens pedagógicas, administrativas e financeiras que direcionam as discussões da realidade institucional, conseqüentemente, estruturando este projeto, algumas questões vivenciadas e que se configuram como situações-problema, forjaram a primeira pauta das discussões para este ano, tais como:

- ✓ **Salas superlotadas:** essa realidade tem se mostrado cada vez mais complexa no sentido do desenvolvimento dos estudantes, ela promove a exclusão, dificuldade em acompanhar o desenvolvimento individual do estudante, sobrecarga do regente e o desrespeito aos direitos do estudante, em termos de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem;
- ✓ **Cultura de paz e convivência escolar:** temos percebido que, nas relações entre escola e família, há certa intolerância por parte dos responsáveis quando não compreendem as metodologias usadas em sala para promoção da aprendizagem ou quando não conseguem lidar com situações de conflitos entre as crianças. Chegam a exigir da escola posicionamentos excludentes e preconceituosos. Alguns demonstram dificuldade em exercer seus papéis quanto à proteção da saúde, afetividade e acompanhamento educacional das crianças. Obviamente, as crianças projetam essa realidade em seus comportamentos, mostrando-se agressivas, impacientes, intolerantes, inseguras e ansiosas. Nas relações entre os profissionais da escola, também temos percebido grande dificuldade em mediar conflitos, em lidar com a realidade massacrante de sala, já que há uma grande



cobrança em mostrar resultados e uma série de políticas públicas que ainda carecem de muita estrutura, orientação e recursos humanos para se efetivarem. Estas questões têm gerado consequências negativas como desmotivação e adoecimento dos profissionais da instituição;

- ✓ **Educação inclusiva:** a estratégia de matrícula não é ideal, ainda precisa de muitos ajustes, inclusive o de se tornar flexível, considerando as surpresas que temos no ato da matrícula, quando temos conhecimento de que uma criança tem deficiência e, por falta de estudo de caso, acaba não tendo seus direitos respeitados. Esta é uma das situações que tem se tornado um gargalo na instituição. Além disso, temos a questão de educadores sociais voluntários que nunca vence a quantidade necessária dentro da instituição, ainda assim, não podemos negar o apoio e atendimento a grande parte das demandas pela nossa CRE, na figura da coordenadora e da chefe da UniEB, que tem sido extremamente companheiras e solidárias às nossas demandas;
- ✓ **Formação de professores:** percebemos que nossos profissionais necessitam de formação voltada para mediação de conflito, para o respeito à saúde emocional e para a apropriação das políticas públicas e compreensão das diretrizes que norteiam o trabalho pedagógico;
- ✓ **Compreensão do funcionamento administrativo, estrutural e financeiro da instituição:** as demandas geradas pela comunidade escolar, no segmento responsáveis por estudantes, nos revela como estes membros têm percepções distorcidas sobre como a instituição funciona, de como é a execução das verbas, de como se dá o processo de contratação de professores substitutos, tendo como principal característica a ideia de que os problemas são resolvidos de forma imediata, sem planejamento ou consulta e /ou autorizações de órgãos superiores. Essas percepções geram comportamentos extremamente desagradáveis e intolerantes.

Estas são as principais questões que promovem preocupação e planejamento constante para que possamos desenvolver nosso trabalho, e são as discussões sobre elas, com todos os membros da Comunidade Escolar, que estruturarão o Projeto Político-Pedagógico deste ano de 2024. Essas discussões vêm e permanecerão sendo organizadas neste documento por 3 profissionais da escola: a diretora, o supervisor



pedagógico e a orientadora educacional, a partir de encontros estratégicos no decorrer do ano, conforme cronograma de avaliação deste projeto.

Iniciamos este processo de estruturação na Semana Pedagógica, passando pelas coordenações coletivas e pelos Encontros de Famílias, fazendo desses espaços fórum permanente de estreitamento de relações e de busca pelas soluções, em que por meio de registros em atas, publicações, imagens, registramos as principais considerações.



### *3 – Histórico da Unidade Escolar*

Visando suprir a demanda de alunos sem acesso à escola, o bairro Arapoanga foi contemplado, em fevereiro de 2005, com o projeto de construção de outra escola. Sem tempo hábil para a construção do prédio, e pela grande quantidade de crianças em idade escolar sem acesso à educação, a SEEDF, por meio da Coordenação Regional de Ensino, alocou os alunos desta comunidade que não tinham sido matriculados em um local provisório, situado à quadra 19, conj. F, lote 10, Arapoanga, Planaltina/DF, como anexo da Escola Classe 06 de Planaltina. Esta situação perdurou até o final do ano letivo de 2007.

Em 2008, o prédio da Unidade Escolar ainda não estava concluído e, por esta razão, os estudantes continuaram sendo atendidos, até o término da construção, no endereço citado acima, porém, como anexo da Escola Classe Estância do Pípiripau. O anexo atendia a 290 crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, distribuídos em 16 turmas de Ensino Fundamental – 1ª Fase, nos períodos matutino e vespertino. Dispúnhamos de 05 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos, 07 turmas de 1ª série do Ensino Fundamental de 08 anos e 04 turmas de 2ª série do Ensino Fundamental de 08 anos.

Em 04 de agosto de 2008, fomos transferidos para as novas instalações. Dez professores da Escola CAIC Assis Chateaubriand e seus respectivos estudantes se agregaram à equipe. No dia 12 de agosto do mesmo ano, foi publicada no Diário Oficial a Portaria nº 175/2008, que autorizava a criação da escola. O trabalho inicialmente foi árduo, as mudanças geraram ansiedade e conflitos. Surgiram problemas na estrutura do prédio que, aos poucos, foram sendo resolvidos.

Os alunos são provenientes de uma comunidade parcialmente carente, que vive em meio a muitas preocupações cotidianas. Necessitam acreditar que por meio da educação, em especial, podem transformar a realidade em que vivem e proporcionar a seus filhos uma melhor qualidade de vida e ensino.

Os pais ou responsáveis possuem nível de escolaridade variada, boa parte se mantém ausente do lar, devido à profissão que exercem e isso reflete, de modo inquestionável, no acompanhamento e desenvolvimento dos filhos.





Em 2022, vimos a configuração de um novo perfil de Comunidade Escolar: grandes dificuldades de adaptação à rotina da escola por parte dos estudantes, além de muitas fragilidades emocionais, insegurança dos pais quanto ao trabalho a ser desenvolvido, pois ficaram muito tempo fora da escola; professores, em sua maioria, desgastados emocionalmente com a situação provocada pela Pandemia do COVID-19. Isto demandou uma grande reflexão sobre a organização curricular da instituição, expectativas e elaboração de metas, considerando as aprendizagens dos estudantes.

No ano de 2023, acompanhamos o Arapoanga emancipar-se como Região Administrativa do Distrito Federal, desvinculando-se como bairro de Planaltina. Além do perfil institucional ainda influenciado pela pandemia de COVID-19, vimos outros aspectos se concretizarem e se tornarem essenciais como pauta do debate pedagógico e administrativo, tais como comunicação não-violenta, formação dos docentes, saúde emocional de todos os membros da comunidade escolar, qualidade da coordenação pedagógica e conhecimento da importância do PPP, aspectos esses que farão parte das discussões e levantamento de estratégias para o ano de 2024.

Ao final do ano passado, por determinação da CRE/Planaltina, nossa instituição recebeu a notícia de que não atenderíamos mais as turmas de 5ºs anos, passando a atender, no Ensino Fundamental do 1º ao 4º ano e teríamos a ampliação do atendimento à Educação Infantil, passando de 3 turmas para 11, incluindo 2 classes especiais, indo contra nossas percepções sobre essa mudança, pois nossa instituição não possui estrutura adequada para a recepção dessa modalidade, assunto que inclusive já foi pauta de discussão, pois nosso desejo é que não atendêssemos esta etapa, assim como a provocou a reação negativa dos responsáveis, que já aguardavam que os estudantes fizessem o 5º ano na instituição, especialmente pelo transtorno desse informe ter ocorrido após o prazo de remanejamento.

Nossa escola teve aumentada a quantidade de turmas reduzidas, o que fez com que a quantidade de estudantes fosse reduzida, realidade que promove debates permanentes sobre o atendimento aos estudantes com deficiências e exige contato permanente com as famílias, lhes informando sobre a necessidade da observação cuidadosa das aprendizagens e solicitando a atualização de dossiês e do acompanhamento ao atendimento clínico que consideramos suporte essencial para o avanço na aprendizagem destes estudantes.



O quadro<sup>1</sup> abaixo demonstra a configuração de enturmação deste ano na escola.



Página 1 de 2  
**GDF – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
CRE - Planaltina  
**ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA**

Condomínio Arapoanga - Planaltina-DF - Telefone:(61)39012297

**Quantitativo de Estudantes - Ano 2024**

Curso	Série	Turno	Total de Estudante	Total de Turmas	
Educação Infantil	1º Período	Diurno	70	4	
Educação Infantil	2º Período	Diurno	126	5	
Educação Infantil - Especial	Não seriada - EI	Diurno	3	2	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	Diurno	322	16	
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	Diurno	137	6	
<b>Total Geral de Enturmados</b>			<b>658</b>	<b>33</b>	
Curso (Ensino Fundamental)	Série	Ano	Turno	Total de Estudante	Total de Turma
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	1º Ano	Diurno	70	4
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	2º Ano	Diurno	128	6
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 1	3º Ano	Diurno	124	7
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo - Bloco 2	4º Ano	Diurno	137	6
<b>Total Geral de Enturmados (Ensino Fundamental)</b>				<b>459</b>	<b>23</b>

<sup>1</sup> Fonte: Sistema i-Educar SEEDF (2024).



### CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

<b>ESPAÇO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Salas de Aula	<b>16</b>
Sala de Professores/Coordenação	<b>02</b>
Salas da rede Apoio	<b>04</b>
Sala de Leitura	<b>01</b>
Quadra Poliesportiva	<b>01</b>
Parque ao ar livre	<b>01</b>
Pátios	<b>02</b>
Salas do Administrativo (Direção/Supervisão/Mecanografia/Secretaria)	<b>04</b>
Banheiros para estudantes	<b>3 femininos</b> <b>3 masculinos</b>
Banheiro para Pessoas com Deficiência	<b>01</b>
Banheiros para professores	<b>02</b>
Sala dos profissionais terceirizados, cada uma com banheiro	<b>02</b>
Depósito de Material Pedagógico	<b>01</b>
Depósito de Patrimônio	<b>01</b>
Guarita	<b>01</b>
Estacionamento	<b>01</b>



#### *4 – Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar*

Tendo como ponto de partida as experiências e apontamentos do ano passado e o esforço de identificar de forma mais próxima e sensível a realidade da comunidade para revisão e proposição de novas estratégias para este ano, o diagnóstico da realidade foi construído por meio: do estudo do PPP do ano passado entre o corpo docente; dos momentos deste ano letivo como o planejamentos pedagógicos de sondagem e de diálogos com todos os membros da comunidade escolar.

Desta forma, em 4 aspectos, apresentamos a realidade percebida para este ano de 2024, apontando os meios de investigação e os atores envolvidos nesse processo.

##### 4.1 Aprendizagem

Na semana pedagógica, o corpo de docentes da instituição compreendeu que o início das aulas seria mediado por planejamentos que buscassem, da forma mais detalhada possível, identificar potencialidades e fragilidades das aprendizagens dos estudantes. O planejamento foi construído em 3 grupos. Na ausência de coordenadores pedagógicos na escola, a Educação Infantil foi coordenada pela vice-diretora, o Bloco Inicial de Alfabetização pela diretora e supervisor pedagógico e os 4ºs anos pela orientadora educacional. Tendo como tema gerador as emoções, o planejamento se referenciou no currículo para que nenhuma área do conhecimento fosse negligenciada e os estudantes fossem vistos na sua integralidade. Teve o prazo de 2 semanas para ser executado e discutido. Iniciamos a execução do planejamento no dia 19 de fevereiro e ele foi encerrado no dia 01 de março.

Enriquecendo o planejamento, também encaminhamos às famílias dos estudantes um questionário social para investigar elementos de convivência onde moram. Estas questões, após compiladas pelos professores, organizam o tema de planejamento para o mês de março, onde a exploração do lugar onde vivem é o assunto



principal, principalmente porque elas vão ao encontro de algumas das dificuldades apontadas no diagnóstico inicial.

Na coordenação coletiva seguinte, chegamos a estas considerações:

## Educação Infantil

Tabela a<sup>2</sup>

Campos de Experiência	O que queríamos investigar?	Educação Infantil	
		Que resultados encontramos?	
		1º Período	2º Período
O eu, o outro e nós	Sabem seu nome? Conseguem relacionar-se bem com seus pares? Compreendem a dinâmica do ambiente escolar?	Dificuldade em compartilhar brinquedos e materiais; se perdem na escola; Famílias muito inseguras sobre o trabalho no ambiente escolar; São muito dependentes; Dificuldade em concentrar-se; Há poucos casos de crianças que agridem colegas, mas os que existem chamam a atenção para uma intervenção; Não gostam de ser contrariados.	Grande dificuldade em relacionar-se com seus pares; Extremamente agressivos e impacientes; Não se concentram; Não compreendem rotina; Dificuldade em respeitar a si mesmos, colegas e adultos; Não gostam de ser contrariados; São resistentes a comandos.
Corpo, gestos e movimentos	Conhecem as partes do corpo e os cuidados que devem ter com o mesmo? Conseguem gerenciar gestos e movimentos com autonomia?	Ainda possuem dificuldades no gerenciamento do movimento; Ainda precisam de adultos para vestir-se, ir ao banheiro; São resistentes ao lanche da escola, nhoque se refere a diversificação do cardápio.	Ainda possuem dificuldades no controle do corpo; Ainda precisam de adultos para vestir-se, ir ao banheiro; São resistentes ao lanche da escola, nhoque se refere a diversificação do cardápio
Traços, sons, cores e formas	Identificam elementos do ambiente em que vivem? Nomeiam esses elementos? Conhecem, reconhecem e utilizam materiais para realização de registros?	Muitos vieram de creches, então compreendem os espaços da escola, porém, não entendem que há horários específicos para utilizá-los; Como a escola é um espaço muito amplo ainda se perdem nela.	Muitos vieram de creches, então compreendem os espaços da escola, porém, não entendem que há horários específicos para utilizá-los; Como a escola é um espaço muito amplo ainda se perdem nela; Muitos já conseguem traçar números e letras, porém, sem a compreensão dos mesmos.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Conseguem se comunicar? Sabem dizer o que estão sentindo? Contam histórias?	Apresentam dificuldades na fala; Dificuldade em dizer o que sentem; Dificuldade em compreender comandos; Ainda choram muito quando não conseguem se comunicar; Não querem cantar;	Conseguem fazer relatos com mais clareza; Dificuldade em dizer o que lhes incomoda; Dificuldade em compreender comandos; Ainda choram muito quando não conseguem se comunicar.
Espaços, tempo, quantidade, relações e transformações	Conseguem se localizar no espaço? Sabem contar, enumerar, relacionar, classificar, seriar?	Ainda possuem dificuldades na identificação de elementos gráficos como letras e números.	Ainda possuem dificuldades na identificação de elementos gráficos como letras e números

Considerando a faixa etária dos estudantes da Educação Infantil, as fragilidades na aprendizagem já eram esperadas, apontando os pontos para organização do planejamento a partir daí. Entendemos que este planejamento deve priorizar identidade, autonomia, gerenciamento do corpo, contato com a natureza, vivências com materiais, exploração da oralidade.

Porém, como já havíamos previsto, nossa instituição é carente de estrutura física e de recursos humanos no atendimento a esta etapa vivenciamos grandes obstáculos: as salas estão muito cheias, considerando que em cada uma delas temos estudantes com TEA e que não tiveram seus estudos de caso realizados para a enturmação; a maioria

<sup>2</sup> Tabela a - Informações coletadas na coordenação coletiva de 13/03/2024





dos estudantes não conseguem respeitar a rotina escolar e são extremamente resistentes à mudanças, são estudantes que demonstram ter recebido uma educação em que podem fazer tudo o que querem e não podem ser contrariados.

A situação que mais tem gerado dificuldade no atendimento a esta etapa, considerando o perfil acima relatado, é que os estudantes não têm noção de perigo, se colocando em risco e aos colegas também. Ao serem contrariados, se tornam agressivos e atiram objetos nos colegas e professora, fogem da sala, etc. Temos nos organizado para atender o grupo de educação infantil, especialmente, o 2º período, o que tem feito com que nossas intervenções sejam direcionadas exclusivamente para este grupo, deixando a desejar no atendimento aos outros grupos existentes na instituição.

Diariamente, fazemos intervenções, mediação de conflitos entre as crianças, reorganização do planejamento, convocação dos responsáveis, além da tentativa de dar suporte às professoras, que têm se mostrado extremamente esgotadas e desmotivadas.

### ***Bloco Inicial de Alfabetização***

**Tabela b<sup>3</sup>**

Bloco Inicial de Alfabetização				
Componente Curricular	O que queremos investigar?	Que resultados encontramos?		
		1º Ano	2º Ano	3º Ano
Língua Portuguesa	Se expressam com clareza, pela oralidade ou pela escrita? Em que nível da escrita os estudantes se encontram? Conseguem ler, interpretar e produzir textos?	Apresentam dificuldades em relacionar letra e som; Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora;	Muitos já lêem; Formulam frases; Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora;	Apresentam dificuldades na leitura e interpretação de textos e comandos; Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora;
Arte	Conseguem se expressar por meio de desenhos? Conseguem usar materiais diversos para produções artísticas? Dançam, cantam, dramatizam?	Mostram dificuldades em reconhecer materiais escolares e seu uso; Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora;	Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora;	Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora;
Educação Física	Gostam de atividades físicas? Dominam o corpo? Gostam de brincar?	Gostam de brincar e expressam a vontade de que haja mais tempo para essa atividade	Gostam de brincar e expressam a vontade de que haja mais tempo para essa atividade	Gostam de brincar e expressam a vontade de que haja mais tempo para essa atividade; Mostram dificuldades na compreensão de brincadeiras coletivas com regras;
Matemática	Conseguem contar e relacionar até quanto? Efetuam as 4 operações? Resolvem situações - problema? Conseguem ler, interpretar e analisar questões matemáticas?	Contam e relacionam até 10; Fazem cálculos mentais por meio do concreto com quantidades até 30;	Por meio de material concreto, calculam com unidades e dezenas	Apresentam dificuldades na leitura e interpretação de situações-problema; Dificuldades na leitura e interpretação de gráficos e tabelas

Ciências da Natureza	Como compreendem o meio ambiente que os cerca? Sabem da sua responsabilidade no que diz respeito à preservação do meio ambiente? Compreendem o que são hábitos saudáveis para o desenvolvimento do corpo?	Precisam compreender e colocar em prática hábitos de higiene e alimentação saudável.	Precisam compreender e colocar em prática hábitos de higiene e alimentação saudável.	Precisam vivenciar experiências e leituras sobre cuidados com o corpo e a mente; Precisam compreender e colocar em prática hábitos de higiene e alimentação saudável.
Geografia	Sabem onde moram? Conseguem se localizar no espaço? Percebem quais as consequências da ação do homem no ambiente?	Dificuldade em se organizar no tempo e no espaço;	Dificuldade em se organizar no tempo e no espaço;	Mostram dificuldades em compreender onde moram; Demonstraram dificuldades na compreensão da localização geográfica;
História	Sabem seu nome, sua história de vida? Como se relacionam com outros sujeitos? Respeitam as diferenças? Compreendem que fazem parte	Dificuldade de concentração; Possuem seu grupo de amigos; Dificuldade em resolver conflitos.	Dificuldade de compreensão; Possuem seu grupo de amigos; Dificuldade de conflitos.	Dificuldades em compreender rotinas e





Os resultados obtidos mostraram que alguns componentes curriculares precisam ganhar a importância e prioridade que a Língua Portuguesa e a Matemática recebem. Torna-se imprescindível o trabalho voltado para as interações entre os estudantes, o conhecimento e aplicabilidade de rotinas, a autonomia no trato com as emoções e o diálogo permanente com as famílias. Este primeiro diagnóstico subsidia o planejamento para o BIA, inclusive trazendo à discussão a necessidade urgente de executar as estratégias pedagógicas constantes nas diretrizes que respaldam esse bloco.

Também consideramos a necessidade de associar mais ludicidade às propostas, com mais exploração da expressão artística e ampliação do lugar do brincar. É unânime entre os estudantes o quanto este momento é prazeroso e fundamental no período em que estão na escola.

#### 4<sup>os</sup> Anos

#### Tabela c<sup>4</sup>

4 <sup>o</sup> Ano		
Componente Curricular	O que queremos investigar?	Que resultados encontramos?
Língua Portuguesa	Se expressam com clareza, pela oralidade ou pela escrita? Em que nível da escrita os estudantes se encontram? Conseguem ler, interpretar e produzir textos?	Dificuldades em ler e escrever quando é usada a letra cursiva; Dificuldades com acentuação e ortografia; Ainda apresentam carências no processo de alfabetização; Dificuldades na leitura e interpretação de textos e comandos; Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora; Precisam apreciar, para conhecer e produzir, os gêneros textuais;
Arte	Conseguem se expressar por meio de desenhos? Conseguem usar materiais diversos para produções artísticas? Dançam, cantam, dramatizam?	Há a necessidade de proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento da imaginação criadora;
Educação Física	Gostam de atividades físicas? Dominam o corpo? Gostam de brincar?	Gostam de brincar e expressam a vontade de que haja mais tempo para essa atividade; Mostram dificuldades na compreensão de brincadeiras coletivas com regras;
Matemática	Conseguem contar e relacionar até quanto? Efetuam as 4 operações? Resolvem situações - problema? Conseguem ler, interpretar e analisar questões matemáticas?	Realizam, com autonomia, operações com adição e subtração; Bastante dificuldade na leitura e interpretação de situações-problema, principalmente no que se refere a identificação da operação exigida; Dificuldade na identificação de ordens e classe dos numerais; Dificuldades na leitura e interpretação de gráficos e tabelas
Ciências da Natureza	Como compreendem o meio ambiente que os cerca? Sabem da sua responsabilidade no que diz respeito à preservação do meio ambiente? Compreendem o que são hábitos saudáveis para o desenvolvimento do corpo?	Compreendem a necessidade de cuidar do meio ambiente; Precisam vivenciar experiências e leituras sobre cuidados com o corpo e a mente; Precisam compreender e colocar em prática hábitos de higiene e alimentação saudável.
Geografia	Sabem onde moram? Conseguem se localizar no espaço? Percebem quais as consequências da ação do homem no ambiente?	Dificuldade em localiza-se e localizar onde vive;
História	Sabem seu nome, sua história de vida? Como se relacionam com outros sujeitos? Respeitam as diferenças? Compreendem que fazem parte de uma comunidade?	Apresentam a necessidade conviverem mais uns com os outros no sentido de respeitarem a diversidade entre os pares; Dificuldade em resolver conflitos;
Ensino Religioso	Possuem uma referência religiosa? Percebem e respeitam a diversidade religiosa no contexto escolar?	Não foi possível analisar

O diagnóstico inicial apontou a necessidade urgente de explorar, de forma divertida e diversificada, as questões de leitura, interpretação e produção de textos, na perspectiva da interdisciplinaridade. No que se refere às interações, alguns casos

<sup>4</sup> Tabela c - Informações coletadas na coordenação coletiva de 13/03/2024



requerem mais atenção, mas de modo geral, são estudantes que convivem e se relacionam de forma mais amadurecida uns com os outros.

A organização do planejamento tem um grande aliado que é a coletividade demonstrada pelas professoras do grupo. Suas trocas, intervenções, sugestões e compartilhamento de ideias tem sido elemento essencial no sucesso que temos vivenciado ao longo de todo o bimestre.

É importante ressaltar que o momento inicial de preparação para o ano letivo, a Semana Pedagógica, promovido pela SEEDF, precisa ser revisto no sentido de garantir a participação de professores em contrato temporário, luta da categoria, representada pelo SINPRO, acordado para implementação este ano, mas infelizmente, desrespeitado. Professores neste regime de contratação escolhem turmas para um ano inteiro e não tem respaldo para participar dessa semana, o que nos faz criar a estratégia de banco de horas para motivar esta participação tão essencial.

Outro aspecto com impacto sobre a aprendizagem são as diferentes concepções de educação que atravessam nosso currículo pela movimentação dos profissionais na rede pública de ensino. A alta rotatividade de professores na escola gerada tanto pelos pedidos de remanejamento na rede quanto pelas substituições para tratamento de saúde, demandam um referencial orientador da prática pedagógica que seja, ao mesmo tempo, sólido e flexível. Sólido para direcionar as intervenções propostas do novo professor aos objetivos de aprendizagem contextualizados pelos diagnósticos voltados à avaliação formativa e flexível para dialogar com as concepções que os professores trazem de outras realidades.

#### 4.2 Avaliação da Comunidade Escolar

Durante todo o mês de março e abril, temos discutido nas coletivas, no projeto Estudante em Ação e nos Encontros de Famílias os pontos que necessitam de atenção especial, entre eles:

- ✓ **Debate e elaboração coletiva de rotina escolar e familiar:** os estudantes possuem uma enorme dificuldade em compreender a organização dos tempos e espaços na escola, isso nos levou a analisar como se dá o desenvolvimento da rotina e, juntamente com as famílias, concordamos que precisamos alinhar essa



estratégia, combinando momentos e regras para o bom desenvolvimento dos estudantes e para que escola e família não andem em lados opostos e em estranhamento;

- ✓ **Inclusão:** há muita insegurança por parte dos responsáveis, principalmente os da educação infantil, em relação ao atendimento dado pela escola aos seus filhos, muitas vezes não compreendem que o tempo de adaptação é para todos os envolvidos no processo, a comunidade apontou a necessidade de adequação da estrutura física e pedagógica para dar atendimento de qualidade aos estudantes com deficiência;
- ✓ **Formação e informação para a Comunidade Escolar:** ao serem atendidos por profissional da saúde (psicóloga) que deu orientações aos pais sobre a mediação de conflitos em casa e as das aprendizagens desenvolvidas na escola, a comunidade compreendeu o quanto ter orientações diversas sobre a educação dada pela família é imprescindível e o quanto a escola é elo indissociável no atendimento a estas demandas;
- ✓ **Cultura de Paz:** a comunidade compreende e assume que estamos com muitos casos de desrespeito e intolerância nas relações entre os membros da comunidade escolar e que esclarecimento sobre as regras da escola e a mediação de conflitos com escuta sensível são os melhores instrumentos para dar início a resolução destes problemas;
- ✓ **Trabalho pedagógico desenvolvido na instituição:** ao percebermos que os responsáveis estavam gerando expectativas exageradas em relação às aprendizagens das crianças, este grupo debateu com a comunidade sobre quais expectativas de aprendizagem nos pautamos para desenvolver o trabalho e sobre como a participação da família no sentido de acompanhar a vida escolar e encaminhar diálogos que promovam ao conhecimento das reais necessidades da criança, auxiliará as famílias a compreenderem como a escola realiza seu trabalho, além de compreenderem que seu papel, enquanto família, é crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes;
- ✓ **Sobre os projetos da instituição:** neste aspecto, os participantes parabenizaram os projetos já existentes na instituição. Inclusive, o fato de a escola abrir seu espaço para uso da comunidade em horários que não tem aula foi visto como



aspecto bastante positivo. Entretanto, colocaram a necessidade de mais projetos voltados para a comunidade, além daqueles que arrecadam fundos para as melhorias da estrutura da escola e daqueles que propiciam lazer, pois a comunidade é carente desse tipo de atividade;

- ✓ **O olhar dos estudantes:** por meio do Mini Grêmio, a nossa orientadora educacional, vem desenvolvendo participação, autonomia e concretizando o espaço democrático aos estudantes, que por meio desse projeto, representam suas turmas e são seus porta-vozes. Por ser um projeto novo, o principal foco é a construção dos princípios desse coletivo, levando as crianças à reflexão da construção de cultura de paz no ambiente escolar em que todo o meio ambiente e os seres vivos que nele habitam sejam respeitados e vivam e convivam em harmonia. Este projeto promete e se configura como a ação mais sensível no que diz respeito à escuta, criticidade, reflexão e, conseqüentemente, à transformação do ambiente escolar.

Os dados levantados pela escola nesses encontros, precisam ser considerados na aglutinação dos dados divulgados pela nota técnica da CODEPLAN-DF em 2021 sobre a então área do Arapoanga, um estudo anterior à transformação do território em Região Administrativa do DF. Esse estudo, que contou com dados demográficos e socioeconômicos, indica que no Arapoanga:

A pirâmide etária indica uma população relativamente mais jovem que a do Distrito Federal, com bases largas, mas vale a ressalva de que há um processo de envelhecimento em curso. A área é a 22ª mais populosa do Distrito Federal, contando com 147.336 moradores, os quais são, majoritariamente, negros. Além disso, destaca-se o caráter de maior vulnerabilidade em relação à renda domiciliar, uma vez que conta com uma das quatro piores do Distrito Federal. As condições de esgotamento e, principalmente, de coleta seletiva merecem atenção. (DISTRITO FEDERAL, 2021, pág. 16)

No capítulo 16, sobre o desenvolvimento do processo avaliativo, apresentamos os índices obtidos pela escola nas últimas avaliações em larga escala.

### 4.3 Formação Continuada

Considerando as dificuldades apresentadas pelos professores nos atendimentos às demandas existentes em sala de aula, percebemos a necessidade de estruturar de





forma mais específica a oferta de formações pedagógicas. Essa especificidade está intimamente voltada à oferta de metodologias que enriquecem o trabalho pedagógico, ligadas diretamente à didática de trabalho, em que por meio de experiência prática nos momentos de coordenações coletivas, os docentes possam aplicá-las em sala de aula.

As diferentes e complexas formas de manifestação de dificuldades dos estudantes na expressão socioemocional e aquisição de habilidades e competências para a aprendizagem, apontam para a necessidade de aprofundamento das práticas de registro de diagnóstico, das intervenções pedagógicas, dos critérios de avaliação formativa e de formas de mediação de conflitos, de modo a tornar mais claro o percurso de aprendizagem no bimestre ou semestre e qualificar as intervenções sobre as relações para a convivência saudável no ambiente escolar.

#### 4.4 Estrutura física e equipamentos

No levantamento dos quesitos estruturais que amparam as condições do trabalho pedagógico, administrativo e financeiro da escola, elaboramos uma lista com demandas mais urgentes que vem sendo apontadas pelos diferentes segmentos da comunidade escolar:

1. Aquisição de equipamentos de rede de internet que possibilitem a conexão simultânea à rede GDFNET pelos profissionais da escola para uso dos recursos multimídia em sala de aula e registros institucionais da escola;
2. Otimização dos registros das decisões e sugestões levantadas em cada encontro ou reunião ocorridos na escola, facilitando seu acesso a toda comunidade;
3. O quadro incompleto de coordenação pedagógica, que pela quantidade de turmas deveria ser composto por 3 professores;
4. A falta de manutenção estrutural na grade da quadra poliesportiva, que com a entrada de pombos, nem a limpeza diária consegue manter o espaço adequado para uso das turmas. Além disso, a localização da quadra e a ausência de banheiro ao redor, exige que as crianças atravessem toda a escola, passando pelo fluxo de carros no estacionamento, no curto tempo de uso que cada turma tem no espaço.



5. O piso de areia do parque infantil foi removido pela água nos períodos de chuva. Com o tempo, o cabeamento elétrico que passa sob o piso foi descoberto, demandando redirecionamento do eletroduto por questão de segurança. Além disso, a disposição e o material de alguns brinquedos, não coadunam com a dinâmica de uso das crianças e precisam ser revistos para evitar acidentes.
6. A manutenção das portas, trancas e válvulas de descarga dos banheiros infantis demandam ação urgente para garantir a privacidade e intimidade das crianças. Alguns não contam sequer com assentos sanitários, dispenser de sabão e papel higiênico.
7. O sistema anti-incêndio da escola demonstra sinais de desgaste e está com as bombas hidráulicas fora de funcionamento.
8. Percebemos que o acervo literário da sala de leitura está diminuindo em ritmo mais acelerado que a reposição. Estimular o uso responsável do acervo demanda um mecanismo de registro de entrada e saída mais eficiente.
9. Na última reforma do banheiro exclusivo para PcD, o chuveiro elétrico não foi instalado por falta de planejamento de rede específica. Tivemos um curto-circuito na sala 13 em possível decorrência do desgaste da rede elétrica e da forma de limpeza das salas.
10. O desconhecimento da comunidade escolar sobre o processo de contratação de serviços pela escola possui impacto nas decisões dos colegiados e da equipe gestora, pois há uma força de trabalho presente na comunidade que pode dar mais qualidade às escolhas, tornando-as mais transparentes ao mesmo tempo em que promove a cultura de participação.
11. A comunidade escolar sente falta do uso pelos estudantes dos recursos digitais que contribuam para a aprendizagem, pois viu o laboratório de informática da escola tornar-se obsoleto até que a sala fosse transformada em depósito de materiais inservíveis.



### *5 – Função Social da Escola*

No artigo 29 da LDB, a educação infantil tem por objetivo o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social até os 5 anos (BRASIL, 2020, pág. 23). Dentre outras funções listadas no artigo 32, o ensino fundamental tem a finalidade de desenvolver, a partir dos 6 anos, o domínio da leitura, escrita e cálculo como base para o desenvolvimento da capacidade de aprender. O caráter público da educação exige da escola conceber os diferentes contextos sociais em torno desse objetivo. A partir dessas diretrizes, a escola objetiva, democraticamente, que o trabalho educativo realizado esteja orientado na construção de propostas que desenvolvam o protagonismo estudantil. Essa função social está ligada ao currículo proposto, sua flexibilização e organização. Para isso, é necessário que o docente reconheça o seu papel social de trazer de forma crítica, reflexiva e transformadora, as habilidades e competências propostas pelo currículo, para, assim, ressignificar as aprendizagens. Uma sociedade poderá refletir mudanças quando prevalecer a compreensão em sua prática educativa.

A escola, então, tem a função social de desenvolver o pensamento crítico, desenvolver percepções de mundo, de preparar o cidadão para a sociedade atual no enfrentamento dos desafios de aprendizagem, com dignidade, autonomia e respeito às diversidades. Além disso, a escola tem a função de criar oportunidades para a socialização entre indivíduos de idades diferentes, classes sociais, etnias, histórias, formações familiares, condições físicas e cognitivas, etc, para que as diversidades sejam compreendidas e respeitadas.

A escola tem, fundamentalmente, hoje, o papel de preparar os estudantes para os desafios da sociedade e para isso é necessário desenvolver também potencialidades físicas e socioemocionais. Desse modo, a ação da escola deve:

[...] partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico,



participativo, criativo e capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2015, p. 31).

O que se pretende é que a exploração dos saberes no âmbito escolar, ganhem e façam sentido para cada estudante, cada docente, cada família, cada profissional, sendo esse um espaço de interação, ação, construção, aberto à realidade e constituído de sua imensa diversidade e caminhos, com uma comunidade escolar envolvida em buscar respostas para o enfrentamento de problemáticas que surgem a todo momento.

A realidade pode ser mudada com o conhecimento, ele liberta e é um instrumento de transformação constante, tanto individualmente como socialmente. Portanto, entendemos que a ação docente deve direcionar os estudantes para a compreensão crítica das práticas sociais, construindo saberes significativos e abrindo caminhos para a sua autonomia em um espaço democrático de aprendizagem.

Ao refletir sobre a prática dos profissionais da educação e o que é proposto no currículo das escolas públicas do DF, é necessário que entendam o processo de formação integral e tragam, para o âmbito escolar, aprendizagens significativas, diálogo, respeito, criticidade, buscando alcançar, conscientemente, seus objetivos sociais reais.

Com as desigualdades sociais que a sociedade brasileira apresenta, a função social da escola vai além de formar, ela zela pela garantia de direitos dos estudantes, protege, alimenta, tem o poder de mudar horizontes, mesmo com todos os questionamentos, atrasos e críticas, a escola é aquela que oferece à sociedade instrumentos para uma mudança significativa em todas as áreas quando forma um cidadão consciente e integral.



### *6 – Missão da Unidade Escolar*

Fomentar na comunidade escolar a cultura de participação, inclusão e sustentabilidade, a partir de redes de encontros dialógicos, com expressões culturais e lúdicas, para potencializar transformações sociais, culturais e éticas, de modo a desenvolver estudantes em sua integralidade (socioemocional, cognitiva e corporal) no enfrentamento de desafios cotidianos, com autonomia, respeito à condição humana e criticidade.

### *7 – Princípios Orientadores da Prática Educativa*

São considerados princípios que nortearão a prática escolar:

#### **Princípios Ético-Políticos:**

Respeito à integridade, sensibilidade, autenticidade e diversidade entre os seres humanos, relação horizontal entre todos os segmentos da comunidade escolar e a disponibilidade para a resolução dos conflitos e demandas educacionais de cada sujeito ou grupo da comunidade. Estes valores visam a prática da cidadania solidária, e encontram respaldo na Pedagogia Histórico-Crítica, presente nos documentos norteadores da SEEDF, pois considera-se que sujeitos:

são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, '[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens' (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 32).

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da





escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 32).

### **Princípios Epistemológicos:**

A educação deve contemplar um processo de produção e de apropriação de conhecimento de forma interdisciplinar e contextualizada, possibilitando, assim, que o educando se torne crítico e que exerça a sua cidadania com autonomia e responsabilidade, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade. Esta prática corrobora com a Pedagogia Histórico-Crítica ao reiterar que:

[...] o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, 32-33).

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 32-33).



8 - Metas da Unidade Escolar

**Metas da Escola Classe 01 do Arapoanga**

Pedagógica	Administrativa	Financeira	Interação com a Comunidade Escolar
<p>Tornar a Semana Pedagógica o ponto de partida de apropriação e pertencimento dos profissionais ao PPP da U.E. (até 2025);</p> <p>Desenvolver aprendizagens mais significativas e lúdicas (até 2025);</p> <p>Proporcionar o desenvolvimento de competências socioemocionais (até o 4º bimestre de 2024);</p> <p>Tornar a linguagem deste projeto cada vez mais acessível à compreensão por toda comunidade escolar. Até 2025;</p> <p>Qualificar os registros das decisões e sugestões levantadas em cada encontro ou reunião ocorridos na escola, facilitando seu acesso a toda comunidade. Até 2025;</p> <p>Compor um corpo completo de coordenação pedagógica, com 3 professores, a partir de convite enviado aos profissionais da mesma regional de ensino. Até o fim do 2º bimestre;</p> <p>Tornar as Coordenações Pedagógicas um espaço de revisão permanente do PPP. Até 2024;</p> <p>Implementar o Projeto Caminhada Pedagógica até dez. de 2024;</p> <p>Fomentar os projetos centrais da instituição de forma qualitativa (até 2025);</p> <p>Ter espaços de formação, reflexão, autoavaliação e pesquisa, principalmente, na área de planejamento inclusivo e manejo de crise;</p> <p>Aprofundar as práticas de registro de avaliação dos estudantes de forma a tornar mais claro seu percurso de aprendizagem no bimestre e semestre. Até o fim do 4º bimestre;</p> <p>Manutenção do ponto hidráulico da quadra poliesportiva. Até o fim do 2º bimestre;</p> <p>Elaborar sistema de registro de entrada e saída de livros da sala de leitura. Até o fim do 4º bimestre;</p> <p>Ter espaços de formação, reflexão, autoavaliação e pesquisa, principalmente, na área de planejamento inclusivo e manejo de crise;</p> <p>Estruturar e implementar a rotina de anual de passeios, constante na Ata de prioridades da UEx, como projeto permanente da instituição. Até o fim do 2º semestre.</p>	<p>Organizar as atribuições da equipe gestora de acordo com o perfil de cada membro até o segundo semestre de 2024;</p> <p>Desenvolver a cultura de momentos de diálogo com todos os servidores juntos até o começo de 2025;</p> <p>Implantar um plano de trabalho para acompanhamento sistemático do SEI com todos os servidores com acesso até 2025.</p> <p>Adquirir equipamentos de rede de internet que possibilitem a conexão simultânea à rede GDFNET pelos profissionais da escola para uso dos recursos multimídia e registros institucionais da escola. Até 2025;</p> <p>Realizar manutenção na grade da quadra poliesportiva para evitar a entrada de animais. Até o fim do 2º bimestre;</p> <p>Realizar as adequações de segurança nos brinquedos e piso do parque. Até o fim do 3º bimestre;</p> <p>Realizar a manutenção das portas, trancas e válvulas de descarga, juntamente com a instalação de assentos sanitários, dispenser de sabão e papel higiênico nos banheiros das crianças. Até o fim do 2º bimestre;</p> <p>Implementar cronograma de manutenções sistemáticas das instalações, do controle de frequência e de documentações até 2025;</p> <p>Construir Plano de Ação do Conselho Escolar. Até o fim do semestre;</p>	<p>Proporcionar mais espaços de formação e informação, com a comunidade escolar, sobre as verbas e seu processo de execução. Até o fim de 2024;</p> <p>Fortalecer a ampla transparência de toda fonte de recurso financeiro da escola e contratação de serviços, utilizando ferramentas da internet. Até o fim do 4º bimestre;</p> <p>Fazer a manutenção do sistema anti-incêndio da escola. Até o fim do 3º bimestre;</p> <p>Instalar chuveiro elétrico no banheiro exclusivo para PcD, bebedouro elétrico e trocar 60 lâmpadas e luminárias quebradas nas salas de aula. Até o fim do 2º bimestre;</p>	<p>Aumentar a participação da comunidade por meio do Encontro de Famílias. (2025);</p> <p>Estender os projetos Rotina Combinada e MINI GRÊMIO de uma etapa para outra no segundo semestre de 2024;</p> <p>Desenvolver consciência corporal e mental, principalmente, nos docentes, para que priorizem o tratamento de saúde no tempo certo até 2025.</p>



## 9 - Objetivos

### Geral

Promover o desenvolvimento integral (socioemocional, cognitivo e motor) de todos os educandos, com foco no desenvolvimento da Inteligência Emocional e a participação ativa de toda a comunidade escolar, dialogicamente integrada em rede.

### Específicos

- Oferecer condições para que o aluno se torne autor de sua própria história, capaz de relacionar-se consigo, com os outros e com o mundo, interferindo positivamente em seu contexto social;
- Organizar o processo ensino-aprendizagem a partir da realidade, possibilitando ao educando pensar, julgar, criar e agir através das experiências;
- Proporcionar, através da busca de parcerias, a capacitação permanente dos docentes para a atuação pedagógica nos diferentes contextos que se apresentam nas turmas;
- Oferecer um ensino baseado nos Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Eixos Integradores: Alfabetização, Letramento e Ludicidade do Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF;
- Promover avaliações formativas a partir das quais se busque a reflexão e as possíveis adequações da prática pedagógica;
- Estimular a participação dos pais e responsáveis pelos estudantes na escola por meio de Encontros de Famílias e de Assembleias;
- Estabelecer um clima de colaboração e respeito entre toda a comunidade escolar.



### *10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos que orientam a Prática Educativa*

O trabalho em nossa instituição considera como ponto de partida para as aprendizagens, o contexto social, econômico, histórico e cultural de nossos estudantes. Compreendemos que o contexto subjetivo faz com que cada um apresente fragilidades e potencialidades distintas e, não priorizá-lo, faria com que qualquer intencionalidade pedagógica se esvaziasse de sentido, tornando-se mera instrução. Conforme preconiza o Currículo em Movimento da SEEDF:

“[...]o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p.30).

Ao organizarmos um planejamento no qual o estudante e suas experiências e vivências são norteadoras, caminhamos para uma educação que permite ao processo ensino-aprendizagem condições reais de transformação da realidade. Dessa forma, nosso trabalho pedagógico fundamenta-se nas oportunidades de aprendizagem que façam sentido e que provoquem o estudante a refletir sobre o contexto em que vive, sobre quem é, o que quer ser para si e para atuar sobre ele. Compreendemos que saberes vão muito além dos componentes curriculares, eles se entrelaçam à história de vida, relações sociais, afetividade, condição física, mental e emocional, demandando a organização de um planejamento que seja, antes de mais nada, inclusivo e humano.

Como suporte a essa intencionalidade contamos com as vertentes teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, por:

apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos (DISTRITO FEDERAL, 2014, pág. 31)

A Pedagogia Histórico-Crítica, demanda a rigorosidade na apropriação e aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem de forma que não haja discriminação no acesso ao conhecimento historicamente construído pela sociedade. Esclarece a importância do sujeito na construção das práticas sociais que forjam o



legado de conhecimentos e saberes, tornando o trabalho pedagógico organizado de modo a oferecer ao estudante ferramentas essenciais para este reconhecimento, como o diálogo e a reflexão nas interações entre pessoas e a natureza.

A Psicologia Histórico-Cultural indica que nosso papel enquanto docentes é fazer com que o trabalho pedagógico, que consegue analisar aspectos complexos da formação da identidade, ofereça oportunidades de aprender, de ser, de conhecer e conhecer-se, de conviver e de atuar, de forma crítica, protagonista, considerando principalmente as subjetividades dos estudantes. Tendo como de partida o sentido da relação com o conhecimento pretendido, mediado pela afetividade entre educador e educando, o reconhecimento da prática social que fundamenta o conhecimento não se encerra no alcance de um objetivo, mas se transforma num suporte para a expansão ilimitada do conhecimento vivenciado. Sendo assim, o educador possui a sensibilização pela afetividade, um instrumento de contextualização de uma prática social e a problematização como instrumento de aprofundamento constante do conhecimento adquirido pelo educando na vivência inicial.



### *11 - Organização Curricular da Unidade Escolar*

A matriz curricular da Escola Classe 01 do Arapoanga é elaborada conforme normas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Diretrizes e Orientações Pedagógicas da SEEDF. A partir desses referenciais, nosso Projeto Político-Pedagógico, tendo como suporte o diagnóstico da realidade, traz apontamentos sobre o contexto social, econômico e cultural da nossa Comunidade Escolar, subsidiando o trabalho com os objetivos de aprendizagem e conteúdos propostos para cada período/ano/ciclo.

Nossa instituição atende: a Educação Infantil nos 1º e 2º períodos, o Ensino Fundamental no 1º Bloco Inicial de Alfabetização (1º ao 3º Ano) e no 2º Bloco (apenas o 4º Ano). Cada grupo atendido e sua respectiva matriz curricular, demanda que a articulação do trabalho pedagógico se alinhe à realidade dos estudantes, essência do Projeto Político-Pedagógico, consolidando nosso currículo integrado.





Os momentos coletivos garantidos pelas coordenações coletivas das quartas-feiras, são mediados por princípios que garantam a linearidade e continuidade deste trabalho, que são:

### **Interdisciplinaridade**

Objetivos de aprendizagem propostos pelo Currículo em Movimento, seja da Educação Infantil, seja dos 1ºs e 2ºs Blocos do Ensino Fundamental, entrelaçados aos planejamentos voltados para o atendimento das necessidades dos estudantes, que se tornam temas geradores de planejamentos curtos, projetos interventivos, sequências didáticas e projetos de longo prazo, permitem que o estudante tenha oportunidades de aprendizagens significativas que podem contribuir “para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir” (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 68).

Os temas geradores estão intimamente ligados a questões de interações, cultura de paz, convivência escolar e inteligência emocional, ao mesmo tempo que aborda questões ligadas ao estreitamento do vínculo da família com a escola.

### **Eixos transversais**

Este princípio norteia os grandes projetos da instituição. Na verdade, por meio deles, conseguimos tratar de questões que surgem nas interações dos membros da instituição escolar, além daquelas provenientes do contexto social em que a comunidade escolar está inserida, assim Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos, são discutidos e explorados em projetos como o Estudante em Ação, o “Lendo, eu Aprendo” e no Encontro de Famílias. Entendemos que na organização curricular:

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 36).





É neste contexto de interações e relações estreitas, que liga a sua prática social à aprendizagem, que buscamos desenvolver o currículo integrado de nossa instituição. Consideramos a avaliação permanente das necessidades apresentadas e refletimos sobre nossa prática pedagógica como instrumento que torna possível a formação integral do estudante e o envolvimento da comunidade escolar neste processo.

## *12 - Organização do Trabalho Pedagógico*

### **Relação entre escola e comunidade**

No capítulo de Diagnóstico da Realidade Escolar trouxemos dados que demonstram as ações de consulta e apresentação de resultados à comunidade escolar. Esse empenho está fundamentado nos princípios orientadores da prática educativa e pela opção teórico-metodológica da escola. As metas de desenvolvimento da escola e os objetivos traçados neste projeto evidenciam que o esforço de contextualização da realidade do estudante às práticas pedagógicas na escola implicam na promoção de uma cultura de participação na escola. Os Encontros de Família e o projeto Rotina



Combinada ilustram bem a intenção de promover o desenvolvimento da criança para além dos muros da escola, convocando as famílias a fazerem parte deste processo.

As famílias dos estudantes fazem ponte entre a escola e outras instituições da comunidade, tal a Unidade Básica de Saúde 5 do Arapoanga, com a qual temos realizado ações a partir de convênio firmado no ano passado. Além disso, com a eleição de 2023, os conselheiros tutelares eleitos pela nova RA Arapoanga firmaram uma parceria mais ativa, com visitas periódicas à escola, acolhimento e devolutivas das demandas via SEI e pessoalmente. Além da disponibilidade de ações preventivas nas escolas com a comunidade escolar.

### **Relação teoria e prática**

Prezando pela prática social enquanto instrumento de produção de subjetividade, toda proposta educativa precisa ser contextualizada por mediações significativas para a criança. Portanto, toda abordagem que estimule a consolidação de um conhecimento pelo educando precisa gerar reflexões para além da observação, da escuta e da execução. A problematização neste caso, serve como instrumento de aprofundamento do conhecimento, saber ou habilidade pretendida.

### **Metodologias de ensino**

A autonomia docente descrita no Regimento Interno das escolas públicas do DF garante ao professor lançar mão das metodologias que considerarem mais adequadas para o alcance dos objetivos de aprendizagem da sua turma, sendo necessário respeitar os princípios construídos coletivamente na coordenação pedagógica que trazem arcabouços teóricos de promoção da qualidade do processo ensino-aprendizagem e avaliação formativa. Esses princípios implicam no planejamento coletivo para o desenvolvimento das práticas sociais, na contextualização das propostas visando trabalhos significativos e na interdisciplinaridade.



## Organização do tempo e espaços

O trabalho pedagógico na escola é organizado em dois turnos: matutino, com entrada das crianças às 07h15 e saída às 12h15; e vespertino, com entrada das crianças às 12h45 e saída às 17h45. Reservado o mês de adaptação, estimulamos a autonomia da criança na entrada, solicitando aos responsáveis que a deixem no portão de entrada para seguir ao encontro do professor regente que a recebe na porta da sala. As crianças que ainda não possuem autonomia para este momento, seguem com o responsável até a sala. A recepção no portão é feita com música pelo monitor da escola tendo um membro da equipe gestora de prontidão. O portão de entrada é fechado após 15 minutos da abertura.

Ao apresentar-se ao professor regente, a criança fica livre para usar as outras dependências da escola, de acordo com os combinados de cada turma, suas regras de uso dos espaços e convivência.

Após 15 minutos da entrada, as turmas da Educação infantil fazem um momento interclasse de cerca de 30 minutos, com cantigas, danças e oração. Em seguida seguem a rotina combinada com os professores em classe.

Cada turma possui direito a 25 minutos de uso da quadra poliesportiva em escala que alterna o uso do espaço em 2 turmas por vez. As turmas da educação infantil, 1º e 2º anos possuem uma escala para utilizarem também o parque infantil por 25 minutos, igualmente conciliada por escala para uso a cada 2 turmas. Como o parque não é coberto, os horários entre as 10 e 15h são evitados por causa da intensidade do sol.

O lanche é servido às 9h no matutino e às 14h30 no vespertino. Na ausência de um refeitório, a comida é servida em carrinhos na porta de cada sala de aula. A duração média do tempo de refeição juntamente com a higienização é de 30 minutos.

Cada turma possui também uma escala de uso semanal de 40 minutos da sala de leitura.

Ao final dos turnos, o portão é aberto com 10 minutos de antecedência para que os responsáveis busquem as crianças na porta da sala de aula com o professor regente. Ao fim do turno, cada professor regente organiza as crianças que não foram buscadas para aguardarem o responsável na entrada da escola sob a observação de um monitor e um membro da equipe gestora.



A saída da escola antes do final do turno depende de autorização escrita da equipe gestora, a ser entregue pelo responsável da criança ao vigilante

Observamos incômodo dos responsáveis em aguardar a abertura dos portões ao fim do turno, pela falta de proteção contra o sol e chuva na parte externa da escola. Esse incômodo costuma se reverter em pressão pela abertura dos portões.

O atendimento do professor aos responsáveis pelos estudantes não deve ocorrer durante o turno de aula, pois a atenção do professor regente deve estar em função exclusiva da turma nesse período. Neste sentido, o espaço da coordenação pedagógica deve também ser considerado para este fim. Com a previsão de duas coordenações individuais, uma reservada à formação continuada e outra à coordenação coletiva, na semana, é preciso considerar a terça-feira como o dia mais propício para o atendimento aos responsáveis pelos estudantes no contraturno da regência.

A equipe de limpeza e manutenção dos espaços da escola, composta por 8 trabalhadores, também se organiza em turnos e divide as tarefas de forma a abranger todos os espaços da escola. Quatro deles assumem a limpeza das áreas sob a sua responsabilidade às 6h, pois às 18h do dia anterior os outros quatro já iniciaram a limpeza das dependências sob sua responsabilidade.

### **Organização escolar: ciclos e bimestres**

Desde 2013, a organização do percurso escolar em ciclos é autorizada pelo Conselho de Educação do DF. A opção da escola pela organização em ciclos considera o processo dialógico e dialético das intervenções educativas mais eficaz que a perpetuação de padrões de controle externo sobre o processo de aprendizagem do educando. O esquema abaixo demonstra como as 33 turmas da escola se organizam entre os ciclos:

1º ciclo - Educação Infantil – 1º e 2º períodos

<u>PERÍODO</u>	<u>ATENDIMENTO</u>	<u>PERIODIZAÇÃO</u>
1º Período	crianças pequenas	fluida e cíclica dos 4 aos 5 anos
2º Período	crianças pequenas	fluida e cíclica dos 4 aos 5 anos



**CLASSES ESPECIAIS**

<b><u>PERÍODO</u></b>	<b><u>ATENDIMENTO</u></b>	<b><u>PERIODIZAÇÃO</u></b>
1º Período	crianças pequenas	fluida e cíclica dos 4 aos 5 anos (PcD/TEA)
2º Período	crianças pequenas	fluida e cíclica dos 4 aos 5 anos (PcD/TEA)

2º ciclo - 1ª bloco do Ensino Fundamental (Bloco Inicial de Alfabetização - BIA)

<b><u>ANO</u></b>	<b><u>FAIXA-ETÁRIA</u></b>	<b><u>PROGRESSÃO</u></b>	
1º	06 anos	<input checked="" type="checkbox"/> Progressão continuada	<input type="checkbox"/> Retenção, caso necessário
2º	07 anos	<input checked="" type="checkbox"/> Progressão continuada	<input type="checkbox"/> Retenção, caso necessário
3º	08 anos	<input type="checkbox"/> Progressão continuada	<input checked="" type="checkbox"/> Retenção, caso necessário

2º ciclo - 2º bloco do Ensino Fundamental

<b><u>ANO</u></b>	<b><u>FAIXA-ETÁRIA</u></b>	<b><u>PROGRESSÃO</u></b>	
4º	09 anos	<input checked="" type="checkbox"/> Progressão continuada	<input type="checkbox"/> Retenção, caso necessário

*13 - Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na escola*

**Programa Alfaletando**

O Programa Alfaletando foi instituído em resposta ao CNCA, Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, pelo decreto nº11.556 de 12 de junho de 2023, que propõe ações concretas para subsidiar a prática pedagógica dos profissionais de educação que atuam com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma que, ao final do 2º ano, a criança possa estar alfabetizada na perspectiva do letramento e definir os primeiros passos alinhados a uma política de alfabetização que auxilia o



professor na sua prática educativa de forma mais pontual e eficaz em uma perspectiva democrática.

#### Ações desenvolvidas

As ações do programa são em torno dos seguintes eixos norteadores: Gestão e Governança; Formação, Infraestrutura Física e Pedagógica; Reconhecimento de boas práticas e Sistema de Avaliação.

A alfabetização na Escola Classe 01 do Arapoanga ocorre em consonância com a Perspectiva dos Ciclos para as aprendizagens no Distrito Federal, com o Projeto Político-Pedagógico da Instituição e com o Projeto Alfaletando complementado com o Material Pedagógico Suplementar - caderno do professor e pelos Cadernos do Estudante do 1º e dos 2º anos.

Nesta perspectiva, as Coordenações Pedagógicas tornam-se um espaço para reflexão-ação-reflexão do professor diretamente associada à formação continuada proposta pelo Programa Alfaletando. Utiliza-se o material pedagógico para fomentar e potencializar práticas de leitura, escrita do ensino de Língua Portuguesa e do letramento matemático.

O acompanhamento da implementação do projeto na instituição é conduzida pela Coordenadora Pedagógica que também participa da formação, em coordenações direcionadas aos 1º e 2ºs anos do BIA. Essa condução está em processo de adequação e estruturação, pois a adesão ao programa ocorreu recentemente.

#### Avaliação do Projeto

O planejamento das intervenções necessárias pelo professor às dificuldades encontradas no percurso do estudante será diretamente acompanhado pela coordenação que pretende planificar quais os objetivos de aprendizagem uma criança em fase de alfabetização precisa alcançar, em torno de oralidade, leitura e escuta, escrita/produção de texto, análise linguística/semiótica com conversas informais, Reconhecimento de boas práticas e Sistemas de Avaliação.

#### Plenarinha





A Plenarinha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da SEEDF, desenvolvido desde 2013, coordenado pela Subsecretaria de Educação Básica e Diretoria de Educação Infantil e desenvolvido em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal. No ano de 2017, os estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental foram incluídos no projeto.

O objetivo principal da Plenarinha é oportunizar às crianças a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o currículo em suas diferentes expressões e linguagens. Por isso, a Plenarinha se concretiza a partir do exercício da escuta sensível e atenta das percepções das crianças sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

O tema da XII Plenarinha 2024 é “Identidade e Diversidade na Educação Infantil- Sou assim, e você, como é? Eixos Temáticos: Identidade e diversidade; Inclusão e respeito às diferenças; Culturas e povos originários; Pertencimento e coletividade

Por meio do projeto *Rotina Combinada*, que combina rotina escolar e rotina do lar, desenvolveremos o tema da Plenarinha, aliando-o ao debate da Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

O plano de ação do projeto está no anexo H.

#### *14 - Apresentação dos projetos específicos da Instituição*

Como dito anteriormente, a prática educativa desenvolvida em nossa escola está ligada ao contexto social em que a comunidade escolar está inserida. Pensando nas aprendizagens que os estudantes demandam, nas situações-problema que o contexto social apresenta e na busca pelo estreitamento das relações entre os membros desta comunidade, projetos foram propostos e, ao longo do tempo, se tornaram sólidos na instituição, além daqueles que, recentemente, surgiram para o atendimento de novas demandas.

Apresentamos a seguir, os projetos construídos e aqueles em processo de implementação que representam a especificidade do trabalho pedagógico e da identidade de nossa escola:

### **Atividades extraclasse - Conhecendo o Distrito federal**

#### **Encontro de Famílias**



Em datas agendadas previamente, as famílias são convidadas a comparecerem à escola, oportunidades nas quais as demandas da Comunidade são recebidas. Para estes momentos, propõe-se a construção de planejamentos - em conjunto com os pais, mães, responsáveis e estudantes - para a melhoria da Unidade Escolar nas dimensões administrativa e pedagógica, bem como deliberações a respeito da gestão dos recursos públicos recebidos pela Unidade Executora.

Nestes Encontros, damos prioridade à sua realização em dias de sábado (quando ocorrem reposição de paralisações e/ou dias letivos móveis), sendo geralmente um dia que a Comunidade consegue participar de forma mais efetiva, este é um ponto muito positivo em nossa instituição, temos participação muito efetiva da comunidade nos encontros realizados.

O Encontro de Famílias caracterizou-se como fórum permanente de apreciação, discussão e intervenções ao Projeto Político-Pedagógico da Instituição.

Vem sendo realizado desde fevereiro de 2022 e, ao longo de dois anos, passou por mudanças em seu formato, na ampliação dos objetivos, pois agora não se restringe

apenas a debates e discussões, também se configura como espaço de apreciação dos projetos desenvolvidos, pela oportunidade de vivenciar momentos culturais e de lazer.

### **Lendo, eu Aprendo**



Este projeto, anteriormente, era desenvolvido pelos estudantes do Ensino Fundamental e hoje se estende à Educação Infantil.

O principal objetivo é desenvolver o hábito de ler e, conseqüentemente, perceber que a leitura promove sensações e experiências únicas.

Temos uma pequena sala de leitura com acervo bem diversificado de literaturas e que permite ao professor o uso deste acervo de forma alinhada ao planejamento.

Gradualmente, conciliando a matriz curricular de cada etapa e a proposta pedagógica da instituição, este projeto tem enriquecido o planejamento e tornou-se sua parte integrante, pois todos os planejamentos passam, inicialmente, pela exploração de leituras que introduzem ou aprofundam o tema.

O presente projeto será desenvolvido por meio de:

1-Momento de leitura para deleite: acontecerá na sala de aula, conforme planejamento do professor;

2 Leitura espontânea: que poderá ser realizada tanto em sala quanto em qualquer outro ambiente;

3 O Livro Viajante: serão disponibilizados livros para as crianças lerem em casa de acordo com o planejamento e responsabilidade do professor.

### **Recursos**

- Livros de literatura infantil e infanto-juvenil;
- Ambientes disponíveis na UE: Pátios, sala de leitura, pergolado e ao ar livre.

Desde 2022, temos utilizado o “Lendo, eu Aprendo” como ferramenta para o desenvolvimento dos planejamentos e, conseqüentemente, dos projetos que desenvolvemos na instituição.

### Avaliação

Por meio de registros, debates, escutas e fichas literárias, o professor acompanha as aprendizagens dos estudantes com o objetivo de avaliar o desenvolvimento do senso crítico, a imaginação criadora, o enriquecimento das produções escritas e a utilização destes conhecimentos em seu contexto social.

### Rotina Combinada



Temos trazido constantemente em nossas discussões coletivas o quanto a rotina escolar tem sido prejudicada pelo não alinhamento com a rotina existente em casa.

Muitas dificuldades com a organização do tempo, com a compreensão de que há hora para tudo e que o “não” faz parte da organização diária, tem sido pontos frequentemente abordados como obstáculos ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, principalmente na etapa da Educação Infantil.

Neste contexto, a equipe gestora propôs ao grupo de professores da Educação Infantil, o projeto intitulado Rotina Combinada, que busca alinhar a rotina escolar com a rotina do Lar, oferecendo aos pais, manual com orientações, informações e sugestões



sobre como comportamento, afetividade, emoções e tarefas para a faixa etária em que as crianças se encontram.

A abertura do projeto se deu no dia 13 de abril deste ano, como um projeto interventivo, mas temos debatido com outros grupos de professores e a ideia é ampliar o projeto para todas as famílias e fazer dele projeto permanente da instituição, já que compreendemos que a rotina do lar tem interferido diretamente no trabalho pedagógico e, conseqüentemente, no desenvolvimento do estudante.

O projeto se desenvolve por etapas:

- 1 - Conhecimento do projeto pelas famílias e estudantes;
- 2 - Construção da rotina organizada no lar e envio de foto informando como a criança faz o acompanhamento desta rotina;
- 3 - Construção de regras de convivência do lar e envio de fotos;
- 4 - Realização de tarefas orientadas pelas professoras que devem atender ao momento de estudar em concordância com a rotina construída.
- 5 - As atividades tem como objetivo promover a contação de histórias, a brincadeira, a escuta de música, a confecção de brinquedos, ou seja, elas tem o objetivo de promover a interação, cada vez mais estreita entre famílias.

A avaliação está voltada para a percepção dessa reorganização da rotina no lar e quais os impactos provocados no trabalho pedagógico, além de avaliar o envolvimento das famílias na vida escolar do estudante.

As ações do projeto estão especificadas no anexo F.

### **Caminhada Pedagógica**





Nossa instituição passa, anualmente, por uma grande rotatividade de professores em contrato temporário, hoje temos 23 professores neste vínculo e 10 professores efetivos.

Esta rotatividade faz com que sempre tenhamos o cuidado em envolvê-los na rotina escolar, sempre recomeçamos para, depois de um tempo, dar continuidade ao trabalho.

Também temos percebido que algumas dificuldades pedagógicas revelam a necessidade de os profissionais terem acesso a mais metodologias, informações e formações.

Assim, iniciamos o projeto de formação interna intitulado Caminhada Pedagógica que ocorre no momento da coordenação coletiva, como abertura da reunião, passando pela experimentação, considerações sobre as adequações possíveis à turma atendida pelo docente. Uma formação prática.

Além disso, o professor recebeu um caderno onde registrará todos os momentos de formação, considerando a validade da proposta e a aplicação ou não da mesma em sua sala de aula, para ao fim do ano ter o seu memorial dessa caminhada pedagógica.

Além dessa estratégia, continuaremos trazendo para nossa escola profissionais para realizar formação voltada para as temáticas que surgem e que necessitam de debates, tais como: inteligência emocional, níveis da psicogênese, a construção do relatório descritivo, cultura de paz, mediação de conflitos, saúde emocional, etc.

As ações do projeto constam no anexo G.

### **Projeto Estudante em Ação**

Em 2020, com a introdução do ensino remoto na SEEDF, muitos foram os desafios enfrentados pelas equipes escolares. Um desses desafios foi trazer engajamento no processo de ensino para os estudantes e as famílias. Então foi realizado o Dia do Estudante em Ação, pensado inicialmente para promover a reflexão sobre o que é ser um estudante.

Para despertar mais interesse, todos os estudantes que enviassem desenho, poesia ou ambos, participariam dos sorteios de 3 brinquedos. O dia dos sorteios foi





pensado para ser um momento de encontro, expectativa e exposição das artes enviadas. Obtivemos sucesso com a ação.

Após várias articulações da Orientação Educacional com a pedagoga da EEAA, resolvemos promover mais eventos parecidos e substituindo o nome da ação para apenas Estudante em Ação com a adição das temáticas trabalhadas.

No início do ano letivo de 2021, estruturamos o Estudante em Ação para ser desenvolvido em todos os sábados letivos do ano, com temáticas pertinentes e articuladas tanto com o calendário escolar quanto com a necessidade da comunidade escolar. O Estudante em Ação, quando necessário, se estende ainda a ações ou conteúdos destinados às famílias e aos professores.

No ano letivo de 2022, além da volta ao formato de aulas totalmente presenciais, a EC 01 do Arapoanga passou por mudanças na equipe gestora. Durante as coordenações coletivas em que se discutiu alguns aspectos do Projeto Político-Pedagógico (PPP), o corpo docente da escola decidiu pela manutenção do Projeto Estudante em Ação, que no presente ano letivo, está sob a responsabilidade integral da Pedagoga Orientadora-Educacional da UE, cabendo às demais profissionais da equipe pedagógica dar suporte quando for necessário.

O maior desafio foi reformulá-lo para um momento totalmente presencial. Diante dessa problemática, o Estudante em Ação foi reestruturado para ser desenvolvido mensalmente com a ênfase em uma semana no mês. Com isso, as propostas são apresentadas aos professores que possuem autonomia para efetivá-las da forma mais pertinente com as turmas.

Diante das avaliações realizadas durante as coordenações coletivas do 1º e do 2º bimestres, percebemos a necessidade de criar propostas que contemplassem as especificidades das turmas da Educação Infantil. Por isso, além da adequação indicada, as temáticas do projeto, desenvolvidas por toda escola, foram ajustadas de forma a atender as singularidades de cada segmento da escola, a saber: Educação Infantil e Anos Iniciais.

Outro ponto importante, está em andamento, é o cronograma lúdico para os estudantes. A ideia é que visualizem as aprendizagens que foram construídas por eles durante o ano letivo de 2022 de forma significativa. Para tal, foi elaborado e distribuído para cada aluno um álbum de figurinhas educativo em que todo mês, após o



desenvolvimento das temáticas do projeto, os estudantes criem uma figurinha alusiva ao tema mensal. Além disso, foram realizados momentos de apresentações e diálogos com os estudantes, utilizando diversas formas de interação. O momento e a forma destinados à álbum em sala de aula acontecem nas turmas à critério de cada professor, pois entendemos que um dos aspectos elementares do projeto é o respeito à criatividade, à flexibilidade e à autonomia de todos os envolvidos.

### Justificativa/ Problematização

Pensar numa educação que cumpra seu papel social é inevitavelmente pensar nos sujeitos que constituem os espaços educativos. Muitos são os sujeitos, desde os especialistas, servidores até chegar aos professores e estudantes. Todos fazem parte de um todo complexo, repleto de ideologias, saberes e práticas. Eis que surgem duas indagações: quais seriam essas ideologias, saberes e práticas? Em quais epistemologias estão ancoradas?

Entendemos que, para a efetivação de uma educação emancipatória, é necessário é trilhar caminhos que nos permitam, pedagogicamente, ir além dos muros da escola e promover uma aprendizagem significativa para que os saberes compreendidos e produzidos em seu interior permitam ao estudante um “[...] desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 17).

De acordo com as orientações pedagógicas do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e do Serviço de Orientação Educacional (SOE) (DISTRITO FEDERAL, 2010; 2019), a atuação dos profissionais destes serviços precisa estar pautada nos dados levantados pelo mapeamento institucional anual e, a priori, em ações coletivas que tenham como público-alvo todos os segmentos da comunidade escolar.

Em vista disso, o Projeto Estudante em Ação tem como característica principal o dinamismo da avaliação processual e sistemática, com o objetivo de oportunizar uma aprendizagem significativa na busca pelo desenvolvimento da autonomia dos sujeitos envolvidos, de forma a despertar reflexão, criticidade, autonomia emocional, respeito às diferenças e, principalmente, mudança nas ações a partir das temáticas trabalhadas.



Para que essas temáticas cheguem aos estudantes, são necessários o apoio e o engajamento dos professores no acolhimento e desenvolvimento das propostas encaminhadas e que, ao final de cada atividade, apresentem um produto final como mural coletivo com o trabalho dos estudantes, produções artísticas envolvendo imagem e/ou texto, jogos, experimentos e etc.

### Objetivo Geral

Oportunizar situações de aprendizagem significativas para todos os estudantes de forma a envolver os sujeitos que atuam diretamente na aprendizagem dos discentes.

### Objetivos Específicos

- Desenvolver as temáticas que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes de acordo com os eixos do currículo;
- Desenvolver habilidades e competências socioemocionais;
- Trabalhar valores éticos e morais;
- Desenvolver a autonomia pedagógica e emocional;
- Elencar as aprendizagens às práticas sociais;
- Desenvolver a resiliência e motivação;
- Aumentar a participação crítica e reflexiva;
- Trabalhar de forma preventiva as temáticas relacionadas à violação dos direitos humanos e à sustentabilidade.

### O Mini Grêmio em Ação

O Mini Grêmio está vinculado ao projeto Estudante em Ação.

A proposta é desenvolver a consciência do processo democrático, além de desenvolver a oralidade, a reflexão e os valores. Em 2024, foi iniciado no começo do ano letivo.

No mês de março, foram realizadas as eleições dos representantes e suplentes de cada turma, o tema foi “ Como você promoverá a Paz em sua sala de aula?”. Os critérios para a inscrição foram: ser um estudante com boa frequência, comunicativo, crítico, responsável e com boa influência sobre a turma. A votação e a apuração foram



feitas em cada turma por votação direta, secreta e nominal.

A intencionalidade é desenvolver estratégias para o melhoramento das relações de convivência, para o sentimento de pertencimento, influência e responsabilidade. Desse modo, realizamos assembleias para definir os 10 princípios fundamentais pautados na Carta da Terra, fizemos um levantamento, com os estudantes e servidores, sobre as melhorias que eles enxergam necessárias nos espaços e nas relações.

O Mini Grêmio ainda encabeça as discussões e apresentações sobre temáticas para a vida, fazem adaptação de peças teatrais, apresentações musicais e se faz presente em todas as propostas que a escola oferece. Andam com seus crachás e são respeitados pelos colegas. Observa-se o entusiasmo e o comprometimento do grupo em todas as ações propostas, o mandato tem duração de 1 ano e todos podem concorrer “conforme os critérios “. Esses são informados para que a criança se enxergue ou queira uma mudança interna para participar do grupo.

#### Fundamentação Teórica

Pensar numa educação que cumpra seu papel social é inevitavelmente pensar nos sujeitos que constituem os espaços educativos. Muitos são os sujeitos, desde os especialistas, servidores até chegar aos professores e alunos. Todos fazem parte de um todo complexo, repleto de ideologias, saberes e práticas. Eis que surgem duas indagações: quais seriam essas ideologias, saberes e práticas? Em quais epistemologias estão ancoradas?

Pressupor uma educação emancipatória é buscar trilhar caminhos que nos permitam, pedagogicamente, ir além da escola e promover uma aprendizagem significativa para que os saberes compreendidos e produzidos em seu interior permitam ao estudante um “[...] desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.” (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 17). No quadro abaixo apresentamos o cronograma 2024:

Período	TEMAS	AÇÕES
Março	Rotina e frequência	<ul style="list-style-type: none"><li>Promover a participação e conscientização da família e do estudante quanto à inserção de momentos apropriados na rotina da criança e à</li></ul>



		importância da frequência escolar de forma didática e lúdica.
Abril	Democracia Mini Grêmio em ação	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a democracia e o debate com a eleição de representantes de sala para o levantamento das problemáticas e das melhorias que os próprios estudantes podem promover no âmbito escolar.</li><li>• Mini Grêmio Estudantil- A proposta será apresentada à equipe e um cronograma será criado junto com os estudantes eleitos.</li></ul>
Maio	Sexualidade – Prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar o tema com a proposta de aprendizagem significativa por meio da criação de jogos, peças teatrais, assembleias e músicas educativas.</li></ul>
Junho	Violência, Não!	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver o debate, a reflexão e a construção de estratégias para o melhoramento da convivência escolar em ações conjuntas com o Mini Grêmio.</li></ul>
Agosto	Protagonismo Estudantil Científico	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar a produção de experimentos científicos, conforme a faixa etária e integrado ao planejamento dos professores, para o <b>Especial Dia do Estudante</b>, em que cada turma apresentará um experimento.</li></ul>
Setembro	Inclusão das diversidades	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar a criação da Semana da Inclusão e diversidade junto com a equipe de apoio, a equipe gestora e os professores.</li><li>• A proposta será apresentada à equipe e poderá ser modificada conforme decisão coletiva.</li></ul>
Novembro	Consciência Negra e Identidade	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o pertencimento, a valorização e o respeito à história, à identidade e à cultura africana no nosso país, não só nos estudantes, mas em toda a comunidade escolar.</li><li>• A proposta será apresentada à equipe e poderá ser modificada conforme decisão coletiva.</li></ul>

Neste ano, foi construído, como ferramenta de avaliação do projeto para os estudantes, polaroides com lembranças das ações, além de um mural para a adição das ações realizadas. Essa avaliação será feita pela escola.

*15 - Apresentação dos programas e projetos desenvolvidos na escola em parceria com outras instituições, órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil*

### **Projeto de Agentes da Educação Empreendedora - ALI - SEBRAE**



A Escola aderiu ao projeto em 2023 com o intuito de promover inovação, competências e empreendedorismo. O planejamento conjunto visou ações com os professores, com os estudantes e com as famílias. O SEBRAE fez uma pesquisa de campo, de práticas tecnológicas, materiais e espaços disponíveis na escola. Disponibilizou uma agente de referência, além de organizar palestras e ações em conjunto com as mediadoras da escola.

### **Programa Saúde na Escola - PSE**

A Unidade Escolar aderiu ao programa no ciclo 2023/2024. O programa consiste em realizar ações selecionadas e em conformidade com o planejamento conjunto, considerando o mapeamento escolar e social e as demandas da UBS 05 do Arapoanga. As prioridades são os temas de alimentação saudável, atividade física e situação vacinal. Além disso, solicitamos ações voltadas à sexualidade, à higiene e à saúde mental.

As ações do programa constam no anexo E.

#### *16 - Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar*

A partir das reflexões emanadas dos resultados das avaliações diagnósticas para a aprendizagem, institucionais e em larga escala, que devem ser feitas não apenas por meio de provas e testes, propõe-se que sejam organizadas estratégias a longo e curto prazo, que auxiliem os educandos na superação das dificuldades demonstradas. Nessa perspectiva, os reagrupamentos apontam possibilidades de intervenções diversas, pois:





A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, sala de leitura, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 50)

Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a sala de aula deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização variada desse espaço, seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, em duplas. Cabe ressaltar que repensar a geografia da sala de aula vem no sentido de articular sua disposição à concepção pedagógica, ou seja, uma vez que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; ressignificar esse espaço compreende também a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas nesse interior e, assim, favorecer que se aprenda com os diferentes saberes e de diferentes formas. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 50-51).

Desta forma, a equipe pedagógica organizará, conjuntamente com a direção e docentes, instrumentos que possibilitem a visualização da real situação do ensino/aprendizagem e, a partir dos dados coletados, promoverá reflexão a respeito das concepções existentes entre a equipe sobre desenvolvimento e aprendizagem e, com base no levantamento de dados e organização de tempos e espaços disponíveis, planejarão estratégias para o desenvolvimento de reagrupamentos envolvendo o BIA e do 2º Bloco.

A organização curricular exposta no capítulo 13, implica numa concepção de avaliação em níveis complexos de percepções sobre o estudante, pois nos faz enxergá-lo em sua totalidade. Permite que saiamos de uma avaliação restrita, que não revela muitos dados, rotula, e passa para um processo de acompanhamento sistemático e permanente de quem é o estudante que estamos formando e de quais ferramentas ele precisa para continuar se legitimando como sujeito transformador da realidade.

A avaliação é um momento muito relevante para o diagnóstico das aprendizagens demonstradas pelos estudantes, para reflexão das práticas pedagógicas e para a compreensão do que os alunos necessitam desenvolver. Para isso, deve ser realizada diariamente, não somente através de provas ou testes, mas sobretudo na observação cotidiana do desempenho do estudante na atividade pedagógica. Também é essencial a promoção de momentos de autoavaliação, avaliação institucional e com a



comunidade, para reflexão em relação aos resultados alcançados vislumbrando a transformação da realidade vivenciada.

### **Conselhos de Classe**

São realizados bimestralmente com os professores de cada ano/período, Equipe Gestora e profissionais da rede de apoio da UE, no horário de coordenação. Como órgão colegiado integrante da Gestão Democrática, a cada reunião são oportunizadas escutas sensíveis dos docentes sobre os avanços e desafios das turmas. Os casos são debatidos por todos os participantes que elencam as possíveis sugestões e adequações de estratégias pedagógicas. Com o projeto Mini Grêmio, a intenção é que possamos fazer esse momento com a participação efetiva dos representantes de turma. A Unidade Escolar adota as propostas de avaliação presentes nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF, em seus três níveis: Avaliação da Aprendizagem, Institucional e de Larga Escala conforme será apresentado a seguir.

### **Avaliação da Aprendizagem**

As práticas avaliativas na EC 01 do Arapoanga são realizadas a partir da perspectiva da avaliação formativa e de acordo com as opções dos docentes, estabelecidas conforme os segmentos no espaço-tempo da coordenação pedagógica e/ou individualmente.

No início do ano letivo de 2024, foram realizadas avaliações diagnósticas elaboradas pelos próprios docentes por meio de provas, testes da psicogênese, leitura, interpretação e produção de textos, desenhos, recortes, colagens entre outros. Os resultados obtidos foram confrontados com as expectativas iniciais dos professores que, a partir dos objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento, se viram diante da necessidade de retornar para a recomposição das aprendizagens dos anos anteriores, visto que ficou evidenciado que o processo educativo foi diretamente impactado pelo ensino remoto nos anos de 2020 e 2021, devido a pandemia da COVID-19 e em 2022 foi necessário realizar uma avaliação sensível durante as



mudanças do tipo de ensino e da realidade apresentada, além de estabelecer novas metas diante da situação mapeada.

Para além das avaliações diagnósticas sobre as aprendizagens, o aspecto sócio-afetivo também foi considerado na organização do trabalho pedagógico e, em muitas turmas, tornou-se o fio condutor dos docentes, pois, entendemos que os estudantes estavam ávidos por retomar as interações com seus colegas de turma.

No que se refere à educação inclusiva, a EC 01 do Arapoanga tem a preocupação em considerar, nas avaliações das aprendizagens, as singularidades dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com deficiência e/ou com Transtornos Funcionais Específicos (TFE). Os profissionais dos serviços de apoio à aprendizagem desenvolvem um trabalho de assessoramento pedagógico com os professores da UE com palestras, oficinas e colaboração nos planejamentos e metodologias fundamentadas para atender as necessidades dos estudantes.

### **Avaliação institucional**

É um espaço-tempo destinado à observação sistemática das ações de implementação dos projetos da escola. Ocorre nas coordenações coletivas, a partir de relatórios narrativos, com coleta e interpretação crítica dos dados de desempenho das metas de cada um. Em seguida é submetido de forma compilada aos Encontros de Famílias para conhecimento e avaliação dos responsáveis, igualmente registrado de forma narrativa. Por fim, os registros são enviados para apreciação do Conselho Escolar. O registro dessa avaliação ocorre ao final de cada semestre e subsidia as ações para o ano seguinte.

### **Avaliações em Larga Escala**

**IDEB**  
O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021 Anos Iniciais

Aprendizado	X	Fluxo	=	
6.45		0.96		6.4



A partir de 2019, a avaliação SAEB (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA), hoje em estágio de reformulação, contempla também a educação infantil, ao lado do ensino fundamental e do ensino médio. Os dados da tabela acima, de 2001, indicam que a escola esteve próxima da meta de 6,3 pontos do índice de qualidade. Demonstra também que a taxa de reprovação na escola é relativamente baixa, pois a cada 100 estudantes, temos 4 que ficaram retidos. Ainda que esse sistema esteja suspenso, e a escola hoje não tenda mais estudantes do 5<sup>a</sup> ano, os indicadores continuam sendo referenciados no alcance da melhoria da qualidade do processo educativo na instituição.

No ano passado, os dados do SIPAEDF foram considerados na avaliação das aprendizagens do 3<sup>o</sup> ano. O sistema avalia habilidades em alguns descritores previstos como conhecimentos consolidados para a etapa/ano. Das duas áreas do conhecimento observadas, Língua Portuguesa e Matemática, o resultado aponta que há mais fragilidades na segunda que em relação à primeira, provocando mais atenção no planejamento das atividades, conforme indica o quadro <sup>5</sup> abaixo.

*A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.*

Língua Portuguesa												
HABILIDADES	EF2LPO01	EF2LPO02	EF2LPO03	EF2LPO04	EF2LPL05	EF2LPL06	EF2LPL07	EF2LPL08	EF2LPL09	EF2LPA10	EF2LPA11	EF2LPA12
TOTAL DE ACERTOS	115	54	38	92	117	81	106	86	105	69	110	131
PERCENTUAL DE ACERTOS	79.9%	37.5%	26.4%	63.9%	81.3%	56.3%	73.6%	59.7%	72.9%	47.9%	76.4%	91.0%
Matemática												
HABILIDADES	EF2MAN01	EF2MAN02	EF2MAN03	EF2MAN04	EF2MAN05	EF2MAP06	EF2MAP07	EF2MAG08	EF2MAG09	EF2MAG10	EF2MAG11	EF2MAG12
TOTAL DE ACERTOS	29	49	78	86	79	106	26	115	82	13	124	62
PERCENTUAL DE ACERTOS	21.2%	35.8%	56.9%	62.8%	57.7%	77.4%	19.0%	83.9%	59.9%	9.5%	90.5%	45.3%

*Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.*

Língua Portuguesa
EF2LPO02 - Identificar marcas de oralidade em diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.
EF2LPO03 - Utilizar diferentes traços de oralidade em narrativas tais como contos de fadas ou lendas.
EF2LPA10 - Reconhecer segmentação de palavra em um texto.
Matemática
EF2MAN01 - Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10.
EF2MAN02 - Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das centenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).
EF2MAP07 - Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo".
EF2MAG10 - Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).
EF2MAG12 - Comparar a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando um ou mais pontos.



## *17 - Papeis e atuação*

### **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)**

Formada por profissionais com graduação em Pedagogia e/ou Psicologia, este serviço é de caráter multidisciplinar e articulado com os profissionais da Orientação Educacional (OE) e do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Sala de Recursos (SR). As ações promovidas pelos profissionais da EEAA são de ênfase institucional, tendo em vista a qualificação dos processos educativos para viabilizar o sucesso escolar dos estudantes. Tais ações estão em conformidade com a Orientação Pedagógica (OP) da própria EEAA e com o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, além das Portarias publicadas anualmente, estando vigente a Portaria nº 55 de 24/01/2022 (DISTRITO FEDERAL, 2022a).

Na EEAA, pode-se ter Pedagogo e Psicólogo atuando juntos, com o objetivo de promover reflexões para o desenvolvimento de competências, habilidades e recursos fundamentais priorizando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos no tempo- espaço coletivo da Unidade Escolar.

A elaboração e efetivação do Plano de Ação da EEAA deve pautar-se numa busca incessante para a adequação teórico-metodológica das ações institucionais e docentes para a promoção do sucesso escolar dos educandos, rompendo com o paradigma tradicional de que os problemas de aprendizagem residem sempre no estudante conforme previsto na Orientação Pedagógicas (OP) do SEEA (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Neste sentido, a atuação do(a) profissional da EEAA está centrada em três dimensões - Mapeamento Institucional da UE, Assessoria ao Trabalho Coletivo dos



Professores e Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, ancoradas na perspectiva da avaliação mediada, ou seja, ao mesmo tempo que intervém no contexto escolar, o profissional também avalia seus resultados, refletindo e reconsiderando cada ação num processo cíclico de práxis. As três dimensões estão assim delineadas:

A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, por parte da EEAA, uma vez que remete e compromete os profissionais desse serviço à compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional. Portanto, o MI contribui para que o psicólogo e o pedagogo atuem de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara de cada instituição. [...] Para isso, o MI deve ser realizado no início da atuação das EEAA e atualizado em seu decurso, a partir das modificações na e da instituição. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 69-70).

Concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), o assessoramento das EEAA à comunidade escolar acontece por meio da sua inserção do cotidiano da instituição educacional e pela participação do psicólogo e do pedagogo nos espaços institucionalizados, próprios do contexto educacional, tais como: coordenações pedagógicas; conselhos de classe; reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente (Marinho-Araújo e Almeida, 2005). [...] Assim sendo, essa participação cotidiana cria um senso de pertencimento das EEAA à equipe escolar [...]. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 70-71).

Partindo-se da compreensão de que o trabalho das EEAA relaciona-se tanto aos processos de ensino quanto aos de aprendizagem, presentes na instituição educacional, pode-se dizer que essa dimensão de intervenção permite o estabelecimento de momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e de técnicas pedagógicas, por parte do corpo docente, assim como na prática diária de sala de aula, na realização de projetos interdisciplinares, entre outros. [...] vale ressaltar que o envolvimento do psicólogo e do pedagogo com as questões pedagógicas não se confunde com ou se sobrepõe à, por exemplo, atuação do coordenador pedagógico, que é responsável pelas atividades de planejamento e de execução das atividades pedagógicas específicas da instituição. (DISTRITO FEDERAL, 2010, p. 72).

No corrente ano letivo a unidade de ensino não possui composição da EEAA. As atribuições relativas ao atendimento dos referidos profissionais são redirecionadas para a equipe gestora, equipe de apoio (OE, SAA e AEE) e professores regentes para auxílio nas possíveis demandas surgidas de acordo com a possibilidade de acompanhamento. Aguardamos cobertura desta carência por profissional habilitado.

### **Atendimento Educacional Especializado (AEE) / Sala de Recursos**





A Sala de Recursos Multifuncional da Escola Classe 01 do Arapoanga é generalista. Atende 40 alunos com os seguintes diagnósticos: DI (deficiência intelectual), DF (deficiência física), DMu (deficiência múltipla) e com TEA durante 2 horas semanais em horário contrário à classe regular ou quando solicitarem atendimento de acordo com a possibilidade da família. Provisoriamente os atendimentos estão suspensos devido à restrição médica da professora responsável, aguardando professor(a) substituto(a) temporário pedido via processo SEI. A escola dispõe de uma profissional com especialização em “Ensino Especial para uma Escola Inclusiva”, curso AEE (Atendimento Educacional Especializado) e cursos específicos para o atendimento aos estudantes.

A sala possui 01 armário de aço, 02 prateleiras, 1 mesa redonda, 5 cadeiras, 1 arquivo, 1 TV, 1 DVD, 1 carteira adaptada, material lúdico e pedagógico adaptado.

Segundo o Decreto Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, são objetivos do atendimento educacional especializado:

- I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
- IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino.

O Plano de Ação consta no anexo A deste projeto.

### **Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Pedagógica da Orientação Educacional da SEEDF descreve que a OE atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos



compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

#### Objetivos da Orientação Educacional

- Mobilizar a escola, a família e a criança para a investigação coletiva da realidade na qual todos estão inseridos;
- Cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular;
- Manter os professores informados quanto às atitudes da orientadora junto aos estudantes, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor;
- Esclarecer a família quanto às finalidades e funcionamento da OE;
- Envolver e convidar os pais para a escola a fim de que nela participem de forma ativa;
- Desenvolver trabalhos de integração da Comunidade Escolar;
- Pressupor que a educação não é maturação espontânea, mas intervenção direta ou indireta que possibilita a conquista da disciplina intelectual e moral;
- Trabalhar preventivamente em relação a situações e dificuldades, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento do educando;
- Organizar dados referentes aos estudantes; - procurar captar a confiança e cooperação dos educandos, ouvindo-os com paciência e atenção;
- Ser firme quando necessário, sem intimidação, criando um clima de cooperação na escola;
- Desenvolver atividades de hábitos de estudo e organização;
- Tratar de assuntos atuais e de interesse dos estudantes fazendo integração junto às diversas temáticas;
- Trabalhar de forma articulada com outras instituições que integram a Rede de Proteção;
- Procurar manter um ambiente de trabalho saudável e harmônico entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem;
- Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;



- Coordenar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da Escola;
- Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;
- Conscientizar os profissionais que atuam na escola de que é preciso, no mundo atual, que sejamos flexíveis às mudanças;
- Estar atento ao processo ensino-aprendizagem e avaliação;
- Participar de reuniões pedagógicas que se fizerem necessárias;
- Conscientizar todos os segmentos da escola para o cumprimento do Regimento Escolar;
- Buscar, conjuntamente com a direção da escola, palestras e cursos com profissionais específicos, que venham favorecer o trabalho pedagógico e desenvolvimento integral de todos os estudantes que frequentam a escola;
- Organizar, junto com os professores, ações para os estudantes que se encontram com dificuldade de aprendizagem;
- Participar do Conselho Escolar subsidiando teórica e metodologicamente as discussões e reflexões acerca da organização e efetivação do trabalho pedagógico escolar.

Ações intencionais para promover:

- O Acolhimento;
- A inclusão;
- A cultura de paz;
- A superação de conflitos;
- A valorização da vida;
- A saúde emocional;
- A garantia de direitos;
- O exercício da cidadania.

O Plano de Ação consta no anexo B deste projeto.

### **Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)**



A Sala de Apoio à Aprendizagem - SAA é um espaço para os atendimentos aos estudantes com TFEs - Transtornos Funcionais Específicos nos Polos da SAA, conforme os critérios de funcionamento do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A SAA possui alguns polos em Planaltina-DF e esta unidade escolar possui um polo de atendimento.

A Portaria nº 39 de 09 de março de 2012, instituiu e normatizou a organização do atendimento aos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE) por meio da criação das Salas de Apoio à Aprendizagem - que vieram a integrar o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação em Pedagogia ou Psicologia, direcionada para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, baseando-se nas intervenções direcionadas ao estudante e, sempre em articulação com os profissionais das Equipes Especializadas e da Orientação Educacional das Unidades Escolares.

Recentemente, foi publicada a portaria Nº 414, de 03 de maio de 2022 que dispõe sobre os critérios de funcionamento do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal que cita em seu **Art. 2º**: Entende-se por Transtornos Funcionais Específicos - TFEs as dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno Opositor Desafiador - TOD, Transtorno de Conduta - TC e Transtorno do Processamento Auditivo Central - TPAC.

De acordo com a portaria: Art. 7º Os estudantes encaminhados para a SAA deverão ter passado pelo processo de avaliação interventiva na perspectiva institucional realizada pelos profissionais da EEAA, em articulação com os demais profissionais da escola.

§ 1º As demais intervenções institucionais, ou seja, a assessoria ao trabalho coletivo e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem devem ocorrer durante o referido processo de avaliação interventiva.

§ 2º Após garantir as intervenções pontuadas no item anterior, serão encaminhados para as SAAs apenas os estudantes que cumprirem os seguintes critérios:



I - apresentar dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, correlacionadas ao TFE;

II - apresentar o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional - RAIE contendo indicação da EEAA para acompanhamento na SAA. Na ausência da EEAA na unidade escolar, deverá ser feita a indicação pela equipe pedagógica (equipe gestora, coordenação pedagógica e orientação educacional) em articulação com o professor itinerante da SAA e/ou Coordenador Intermediário do SEAA, apresentando os relatórios pedagógicos e estudo de caso do estudante;

III - participar das intervenções oferecidas pela escola, tais como projetos interventivos, interdisciplinares, reagrupamentos, escola integral (se for o caso), entre outros. O estudante deverá participar dessas estratégias durante o atendimento na SAA.

§3º A definição da prioridade de atendimento dos estudantes a serem encaminhados para a SAA deverá ser organizada pela EEAA em articulação com a equipe pedagógica (equipe gestora, coordenação pedagógica e orientação educacional).

§ 4º A Ficha de Captação, contendo a lista de prioridades, deverá ser preenchida no início do ano letivo e encaminhada via Sistema Eletrônico de Informações - SEI pela unidade escolar para a UNIEB, que destinará para o polo da SAA.

§ 5º Cabe ao profissional itinerante da SAA articular e organizar com os profissionais das SAA a distribuição dos estudantes encaminhados na Ficha de Captação.

Conforme Portaria nº 55 de 24 de Janeiro de 2022 e a Portaria 414 de 03 de maio de 2023 no Art. 13: O atendimento nas SAAs é anual e será realizado em grupos de até 6 (seis) estudantes, podendo variar de 30 (trinta) a 40 (quarenta) estudantes por SAA. O atendimento do estudante será composto por 2 (dois) encontros semanais com 1 (uma) hora de duração, facultado um atendimento de 2 (duas) horas de duração. No caso de estudantes que apresentam TC ou TOD, os agrupamentos poderão ser de, no máximo, 3 (três) estudantes.

Cabe ressaltar que um novo espaço foi construído para o atendimento aos estudantes desta SAA, viabilizado pela gestão escolar no ano de 2022/2023 e o atendimento já está sendo no novo espaço.

O Plano de ação está apresentado no anexo C do projeto.



## **Educadores Sociais Voluntários (ESV)**

Das 33 turmas que a escola possui, a metade se configura como classe comum inclusiva ou classe de integração inversa, ou seja, são reduzidas por possuírem crianças que demandam mais atenção do professor regente. Neste sentido, distribuímos os 8 educadores sociais que recebemos este ano da CRE de forma a atender a maior quantidade possível de turmas, priorizando as turmas com maior necessidade. Para isso, mantemos diálogo mensal entre os ESV's, professores que atendem os estudantes com deficiência, a profissional da Sala de Recursos e Equipe Gestora, intencionando avaliar: os critérios de prioridade no atendimento, a clareza das atribuições dos educadores e a eficácia das estratégias de intervenção sobre as adequações curriculares.

Desta forma, os ESV se tornam um corpo de colaboradores atualizados sobre as necessidades de todas as turmas que demandam intervenções. Desde o início do ano se mostram solidários a essas demandas e disponíveis para contribuir na construção da autonomia das crianças. Esse aspecto torna essencial a presença cotidiana dos ESV na escola. Como cerca de 80% dos ESV atuam nos 2 turnos, possuem uma visão ampla das demandas de auxílio das turmas da escola. Essa presença se afirma a cada dia mais imprescindível na organização do trabalho pedagógico da escola.

O Plano de ação está apresentado no anexo D deste projeto.

## **Conselho Escolar**

Nosso conselho escolar, eleito no ano passado, elaborou em seu primeiro encontro o regimento interna do colegiado com definição de sua função fiscalizadora e consultiva sobre as demandas administrativas, pedagógicas e financeiras da escola.

Conforme o capítulo de identificação, nosso Conselho Escolar é composto por pessoas que estão diariamente no ambiente escolar, o que tem possibilitado contato e intervenções diretas nas questões diárias. Desde 2022, este órgão estava inativo na instituição. Com membros eleitos no pleito do ano passado, o órgão está em fase de construção do seu plano de ação, se adaptando às demandas administrativas e pedagógicas da rotina do ambiente escolar e organizando suas estratégias de trabalho. Neste sentido, tem se aprofundado na dinâmica da escola através dos seguintes





momentos: Encontros de Família; Reuniões coletivas em que os assuntos se referirem ao funcionamento da instituição, mediação de conflitos e implementação da cultura de paz e convivência escolar; Reuniões de alinhamento da equipe gestora e na construção e implementação das ações do PPP.

### *18 - Coordenação Pedagógica*

Os docentes em regência de classe da UE trabalham em regime de jornada ampliada, com carga horária semanal de 40 horas. Desse total, 25 horas são destinadas à regência de classe, sendo 09 horas para a coordenação pedagógica presencial (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira) em horário inverso ao da regência, destinadas à formação continuada, ao planejamento de aulas, correção de avaliações e trabalhos, elaboração de relatórios e 06 horas para a Coordenação Pedagógica Individual que podem ser realizadas fora do ambiente escolar (segunda-feira e sexta-feira). Os profissionais que não atuam em regência de classe como, na Sala de Apoio à Aprendizagem e na Sala de Recursos seguem os normativos constantes na Portaria N° 55 de 24 de janeiro de 2022.

As quartas-feiras são destinadas à coordenação pedagógica coletiva, momento em que todo o grupo de professores, coordenadores pedagógicos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Sala de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Equipe Gestora se reúnem para planejamento, estudos e para tratar de assuntos de interesse pedagógico em geral.

A coordenação pedagógica, espaço/tempo disponibilizado aos professores da SEEDF, é de fundamental importância para a promoção da qualidade do ensino, pois:

quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias. Não há, portanto, como dissociar a organização escolar em ciclos de um processo democrático de gestão. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 22).



Deste modo, a coordenação pedagógica poderá ser utilizada, também, para momentos de estudo, reflexões sobre as práticas pedagógicas, análise sobre resultados obtidos nas avaliações diagnósticas, institucionais, de larga escala, planejamento coletivo e realização de oficinas, com vistas à promoção da qualidade do ensino ministrado.

Nossa instituição tem direito a 3 coordenadores e há apenas dois meses, por meio de remanejamento, conseguimos convidar a professora Michelle para assumir esta missão tão importante. A mesma vem se adaptando ao contexto da instituição, estruturando o trabalho que poderá mediar na prática pedagógica. Por esta razão, a equipe gestora, juntamente com a orientadora educacional, elaboram estratégias para o acompanhamento do trabalho pedagógico. Não é o ideal, mas é a forma que encontramos de oferecer suporte.

### **Equipe Gestora**

O Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal esclarece bem as atribuições de cada profissional existente na instituição. Para além das atribuições, nossa equipe atua em processo de cooperação, priorizando o bem estar de todos, a garantia dos direitos de todos e a mediação de conflitos no ambiente escolar. Além disso, assumimos, nós da carreira magistério, o compromisso de oportunizar momentos na coordenação coletiva que permitam o acompanhamento e apoio ao trabalho pedagógico, pois nossa quantidade de coordenadores é insuficiente, como já relatado. Ainda assim, só conseguimos realizar este trabalho junto aos professores porque temos uma equipe extremamente companheira e compromissada com a educação que oferecemos.

### **Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

Como informamos no capítulo do diagnóstico da realidade, este ano estamos implementando o projeto Caminhada Pedagógica, que oferece experiências práticas de didáticas que podem ser desenvolvidas em sala, além de vivenciarem momentos de



formação, informação, cuidado com a saúde, com profissionais da instituição e de convidados de diversas áreas de atendimento como saúde e segurança.

### *19 - Estratégias específicas para redução do abandono, evasão e reprovação*

A Orientação Educacional apresenta em seu plano de ação, ações para a redução do abandono e evasão escolar, além de fazer parte das atribuições deste serviço, projetos de acolhimento e manejo das emoções são desenvolvidos pela orientadora, com o objetivo de desenvolver nos estudantes o sentimento de pertencimento e o estreitamento do vínculo com este ambiente, vendo nele um ambiente seguro, que ele pode confiar, estar e permanecer.

Nossos esforços para garantir a aprendizagem de todos os estudantes, evitando a retenção ao final do ciclo de alfabetização, são desenvolvidos a partir das estratégias propostas pelas orientações pedagógicas da SEEDF. Projetos interventivos, reagrupamentos, atividades diversificadas, momentos de diálogos com as famílias, compõem o acervo que utilizamos para alcançar nossos estudantes e, conseqüentemente, reduzir o índice de reprovação.

### **Projeto Interventivo**

Conforme as orientações do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014a), tendo como principal objetivo preparar o estudante para o exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar, de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes, os princípios estruturantes do PI são: a diversidade de experiências e vivências pessoais dos alunos; a resolução de problemas de diferentes tipos; o domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo.

Diante desta perspectiva, se faz necessário que estejamos atentos às reais necessidades dos alunos, seus objetivos e suas dificuldades, para que com propriedade, qualidade e clareza se apresente uma proposta de intervenção pedagógica que



contemple as necessidades apresentadas. O PI é desenvolvido com os alunos que, mesmo em meio à diversidade de atendimentos, continuam demonstrando baixo rendimento. É importante considerar que,

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte do Projeto Político-Pedagógico: a) é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35); b) é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades; c) deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes; d) deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto. Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis. A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 46).

Portanto, o Projeto Interventivo é planejado pela equipe docente que conta com o apoio e assessoramento de todos os profissionais da escola, sobretudo da equipe pedagógica, traçando estratégias de recuperação contínua dos alunos que apresentarem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.



## *20 - Processo de implementação do PPP*

O processo de implementação do PPP, que tem como principal recurso o diálogo entre todos membros da comunidade escolar, é realizado por meio de Coordenações Coletivas, coordenação de grupos, Encontros de Famílias, construção do planejamento entre equipes e de estratégias emergentes de acordo com as seguintes dimensões da instituição:

### **Gestão Pedagógica**



É por meio das coordenações coletivas que elaboramos o planejamento pedagógico das ações previstas no PPP. Considerando a defasagem em nossa equipe de coordenadores, organizamos a coordenação coletiva para tratamento de situações gerais da instituição, assim como, construímos momentos em que atendemos os grupos de professores de acordo com as etapas/blocos em que atuam.

Esses momentos são registrados por meio de fotos, registros escritos e, em situações pontuais, como o caso do projeto “Caminhada Pedagógica”, pedimos aos docentes que registrem suas impressões.

As coordenações coletivas garantem o alinhamento do planejamento ao PPP, assim como possibilita que o professor se aproprie, ao longo do ano, desse documento interagindo, avaliando, levantando intervenções pertinentes à sua implementação permanente.

### **Gestão Participativa**

Por meio do Encontro de Famílias, Mini Grêmio em Ação, nossos canais de divulgação e comunicação, envolvemos todos os membros na construção, implementação e avaliação do PPP. Nestes momentos coletivos as demandas são registradas e elencadas para elaboração de estratégias que as atendam.

Temos uma participação muito significativa da comunidade nestes momentos de discussão e nosso objetivo maior é criar condições que ampliem mais ainda esta participação.

### **Gestão de Resultados Educacionais**

Os apontamentos feitos pelos professores, monitores, rede de apoio e os resultados de avaliações da aprendizagem, institucionais e em larga escala, nos apresentam as fragilidades das aprendizagens e do trabalho pedagógico.

Estas percepções sobre a aprendizagem nos demanda trabalho conjunto com a orientação educacional, que já desenvolve ação interventiva, com os responsáveis, com a intenção de lhes orientar sobre a importância do acompanhamento da vida escolar, além de promover a articulação do trabalho pedagógico para a redução das fragilidades apresentadas.

Para estes resultados, nesses momentos coletivos e, também, nos conselhos de classe são discutidas a necessidade do enriquecimento dos instrumentos de avaliação, que promovem acompanhamento permanente da evolução das aprendizagens das





crianças, além da organização de tempos e espaços para o enriquecimento da prática pedagógica.

### **Gestão de Pessoas**

Escutar as pessoas e suas percepções sobre o ambiente em que convivem tem trazido bons resultados no encaminhamento das ações. Vimos a necessidade de explorar temáticas como a cultura de paz, a comunicação não-violenta, a tolerância na perspectiva de que a abordagem destes temas promoverá uma convivência harmoniosa.

A instituição renova, constantemente, os membros da comunidade porque decidem pedir remanejamento ou pelo fim do contrato temporário. Então, temos a obrigação de elaborar estratégias de interação permanentes para que os vínculos e os processos desenvolvidos para este aspecto não se percam.

Novamente, o diálogo, nossa ferramenta primordial, faz-se indispensável para garantirmos uma convivência de respeito e, é por meio dela, que vamos construindo estratégias para uma boa convivência, além de outras que permitam que funcionários, estudantes e famílias tenham suas necessidades atendidas.

### **Gestão Administrativa**

A estrutura de nossa instituição precisa de muitos ajustes para atender de forma adequada aos estudantes em suas respectivas faixas etárias.

É inquestionável que manutenções constantes devem ser feitas, assim como a disponibilização de instrumentos, materiais e equipamentos para estudantes, servidores e professores, também.

Além disso, a conscientização constante de que é um ambiente coletivo, público, em que todos precisam desenvolver atitudes de respeito, preservação e conservação é uma fala permanente em nossos encontros.

No debate, construímos, diariamente, situações de reflexão sobre os melhores encaminhamentos para que possamos trabalhar, aprender e conviver em paz e com os instrumentos necessários.

### **Gestão Financeira**



O Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CRE's), nos termos do projeto político-pedagógico e planos de trabalho de cada uma. Criado por decreto em 2007, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), que repassa recursos diretamente para escolas públicas do DF, virou lei em 2017.

Os recursos são consignados na Lei Orçamentária Anual do DF. Já os critérios para distribuição entre as escolas e coordenações são estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação, bem como os limites por categoria de despesa. A base é de R\$ 55 por aluno (per capita), variando de acordo com as modalidades de ensino. Os recursos podem ser utilizados para a aquisição de materiais de consumo; contratação de serviços de pessoa física ou pessoa jurídica, para realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas das unidades escolares; compra de gás liquefeito de petróleo (GLP); pagamento de serviços contábeis; tarifas bancárias para manutenção de conta, despesas com talão de cheques, dentre outras; ressarcimento de despesas, previsto em legislação; pagamento de despesa cartorária por alteração em estatuto da unidade executora ou, ainda, com alteração para recomposição de membros da diretoria; pagamento em contratação de pessoa física e contratação de transporte de alunos, exclusivamente para participação em eventos culturais e/ou culminância de projeto pedagógico, desde que a SEEDF não possua disponibilidade para o atendimento.

As despesas de capital serão possibilitadas na aquisição de materiais classificados como permanentes. Para isso, as unidades devem adotar procedimentos objetivos e simplificados para aquisição e/ou contratações com os recursos, com pesquisa de preço em, no mínimo, três empresas distintas, semelhantes nas atividades econômicas, com CNPJ, Certidão negativa de débitos junto à Receita Federal do Brasil

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) criado em 1995, tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e a autogestão escolar.



O PDDE destinam-se às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal, às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público e aos polos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que oferecem programas de formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica.

Em ambos os Programas a Equipe Gestora juntamente com os membros que compõem a Unidade Executora fazem uma consulta antecipada na comunidade escolar para ouvir as necessidades da Escola, e, por meio dessa consulta é construída a Ata de Prioridades. Após a execução dos itens previstos, a comunidade é convocada para aprovação ou não da prestação de contas e esta decisão é encaminhada à UniAG para as devidas correções e encaminhamentos aos órgãos superiores responsáveis.

O plano de ação de implementação do PPP consta no anexo I

### *21 - Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP*

O PPP é um documento revisto durante todo o ano como é possível perceber em seu processo de implementação, assim, nas ações diárias de planejamento, ajustes de estratégias e discussões, podemos acompanhar a execução. Estas ações são:

*Encontro de Equipes:* bimestralmente, a equipe gestora e a rede de apoio reúnem-se e fazem as considerações sobre o andamento do trabalho pedagógico. Os apontamentos são sobre a execução dos projetos, o processo de inclusão e as necessidades de formação para a equipe docente. Este encontro nos permite acompanhar, de modo



minucioso, a organização do trabalho pedagógico e sua consonância com o PPP da instituição;

*Encontro de Famílias:* os encontros ocorrem durante todo o ano: no início do ano letivo e uma vez por bimestre; nele são trazidos pontos decididos que merecem apreciação, momento de fala em que os membros fazem suas considerações, sugestões críticas e elogios,

*Coordenações coletivas:* nossa preocupação com a falta de coordenadores nos coloca a grande responsabilidade de encaminhar nas coordenações coletivas ações que vão desde o planejamento, dificuldades e necessidades que cada Etapa apresenta, alinhado às demandas da comunidade até as considerações sobre como o PPP alcança ou não estas demandas. Deste momento, são extraídos muitos pontos de reflexão, registrados e levados para os grandes debates no processo de construção e implementação deste documento.

*Estudante em ação:* este projeto, conduzido pela Orientadora Educacional, construiu o Mini Grêmio em Ação que tem se concretizado num espaço democrático e único de representatividade dos estudantes, por meio dele conseguimos conhecer as principais demandas deste coletivo e suas expectativas sobre a instituição, é um espaço genuinamente discente e que nos enche de orgulho por ver tornar-se real um espaço de voz e vez das crianças. São colhidos apontamentos sérios para que a escola seja o lugar que eles desejam estar,

Estas ações garantem avaliação permanente do PPP, avaliações concretas pautadas nas vivências, nas respostas dos estudantes, pais, profissionais em geral. registramos esses momentos por meio de atas, fotos, vídeos e eles são os materiais que iniciam as discussões quando o ano se inicia.

Neste momento, com o mandato da nova gestão, a composição de um Conselho Escolar e com a certeza que nossa equipe gestora (direção, vice-direção, chefe de secretaria e 3 supervisores) alcançará sua totalidade, entendemos que nosso PPP ainda sofrerá bastante mudança. Entendemos também que nossa comunidade possui uma identidade que ainda se revela, que muitas práticas, projetos e organização escolar precisam ser revistas. Realidade que valida, mais uma vez, a existência de uma



avaliação permanente, que está inserida em qualquer situação que houver diálogo e debates sobre nossa escola.

Por este contexto, afirmamos que nosso PPP está em construção e que está disponível para qualquer um de nós, membros da Comunidade Escolar da Escola Classe 01 do Arapoanga, fazermos as considerações que julgarmos necessárias.

O plano de ação de acompanhamento e avaliação do PPP consta no anexo J

## 22 - Referências

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. ed. atual. Brasília, 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem: Orientação Pedagógica**. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014a.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens**. Brasília, 2014b.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 6. ed. Brasília, 2015.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Educacional: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Plano Distrital de Educação 2015-2024**. Brasília, 2015



23 - Anexos

## **Anexo A - Plano de ação AEE/SRG**

**UNIDADE ESCOLAR:** Escola Classe 01 do Arapoanga

**DIRETOR (A):** Selma Sousa Silva  
Oliveira

**VICE-DIRETOR (A):** Renata Moreira de Lima

**PROFESSORA do AEE/SRG:** Joelma Augusto de Oliveira **Matrícula:** 34857-0

### **PLANO DE AÇÃO 2024**

De acordo orientação de documentos oficiais o Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Ressalta, ainda, que esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas são atendidos, individualmente ou em





grupos, estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento (TEA).

#### OBJETIVO GERAL

- Promover atendimento aos estudantes com deficiência e /ou TEA, criar estratégias específicas por meio do Plano de Atendimento Educacional Especializado, apoiar e acompanhar as famílias no âmbito escolar, auxiliar os professores regentes na execução das Adequações Curriculares para potencialização das aptidões dos estudantes e apoio nas necessidades e limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir os alunos com deficiência/TGD em todos os espaços da escola, contribuindo para a autonomia, como sujeitos atuantes e participativos no ambiente onde estão inseridos.

#### JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas devem ser diferentes daquelas que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta unidade de ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o



educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e potencializando as relações positivas estabelecidas pelo discente no contexto escolar.

## PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF 2024.

## INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Meta	Estratégia	Envolvidos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.</li><li>• Realizar levantamento dos estudantes PCDs/TGDs matriculados na Unidade de Ensino.</li><li>• Realizar atendimento às famílias dos estudantes público do AEE com intuito de apresentar o serviço e realizar combinados para os atendimentos.</li><li>• Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas nas UEs para acompanhar a organização escolar nos planejamentos realizados com os professores e dialogar com</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação para o grupo: o que é o AEE, funções e atribuições específicas do professor da Sala de Recursos através de reuniões pedagógicas coletivas na escola.</li><li>• Solicitação das listas e documentação na secretaria escolar.</li><li>• O atendimento acontecerá na escola onde a criança está matriculada com horários previamente agendados.</li><li>• A participação nas Coletivas será de acordo com a grade horária de atendimentos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prof.<sup>a</sup> da Sala de Recursos / Comunidade Escolar.</li><li>• Prof.<sup>a</sup> da Sala de Recursos / Secretário Escolar.</li><li>• Prof.<sup>a</sup> da Sala de Recursos/ Pais e /ou Responsáveis</li><li>• Prof.<sup>a</sup> da Sala de Recursos/ Equipe Gestora/ Professores</li></ul>



<p>os professores regentes sobre a inclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Orientar os professores nas adequações curriculares</li><li>• Organizar e Iniciar o atendimento dos estudantes na Sala de Recursos. (suspensão provisoriamente devido à restrição médica da professora/ aguardando professor temporário substituto pedido via SEI).</li><li>• Produzir e/ ou solicitar junto a direção da EU, aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.</li><li>• Sensibilizar as famílias sobre a importância da rede de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência e/ou TEA.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Envio de material/documentos de registro, formulários preenchidos como modelos, formulários em branco para os professores, reunião com orientações sobre preenchimento do documento.</li><li>• O atendimento acontecerá no turno contrário ao turno em que o /a estudante esteja matriculado e em grupos de 2 ou mais, conforme a sugestão da CRE para montagem da grade de atendimento. De acordo a estratégia de matrícula.</li><li>• Realizar adaptações de atividades, confeccionar materiais e jogos pedagógicos (quebra-cabeça, alfabeto móvel, jogo da memória) entre outros de acordo com a necessidade dos estudantes.</li><li>• A sensibilização acontecerá nos momentos de conversas e /ou através de postagens no grupo dos responsáveis pelo whatsapp. Sugestões de práticas inclusivas integrando família, redes de apoios especializados (terapeutas, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, atividades físicas no centro olímpico, etc.).</li><li>• Estes momentos serão conforme a disponibilidade de tempo e</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prof.ª da Sala de Recursos/ Equipe de Apoio Pedagógico</li><li>• Prof.ª da Sala de Recursos/Responsáveis/ Comunidade Escolar.</li><li>• Prof.ª da Sala de Recursos/ Professores Regentes/ Equipe Gestora e Pedagógica.</li><li>• Comunidade escolar/Comunidade local/Equipe de Apoio à Aprendizagem/ Responsáveis.</li><li>• Prof.ª da Sala de Recursos/ Professores Regentes/ Equipe Gestora e Pedagógica.</li></ul>
---	--	---



<ul style="list-style-type: none"><li>● Promover momentos de conversas individuais e /ou coletivas com os professores regentes para acompanhamento da rotina em sala e a efetiva adequação funcional e curricular, bem como os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial.</li><li>● Participar dos Estudos de Casos juntamente com a Equipe de Apoio a Aprendizagem, Direção e Coordenação Intermediária da inclusão.</li><li>● Realizar a Semana de luta da pessoa com deficiência.</li><li>● Participar da formação das turmas para o ano letivo/2025 de acordo com o resultado/deferimento dos estudos de caso/2024.</li></ul>	<p>horário dos professores regentes e da Sala de Recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● A promoção dos estudos de casos tem como objetivo a lotação dos estudantes de acordo com a estratégia de matrícula para o ano subsequente. Os estudos de Casos Omissos visam atender às necessidades específicas dos alunos além do regimento previsto na Estratégia de Matrícula vigente.</li><li>● Palestras, apresentações, rodas de conversas, oficinas, e disponibilização de vídeos abordando a temática.</li><li>● Formação das turmas para 2025.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>● Prof.ª do AEE/ Direção/Equipe Pedagógica/Unieb.</li><li>● Prof.ª AEE/Direção/Equipe pedagógica/ Comunidade Escolar/ Parcerias.</li><li>● Equipe Gestora/ Professores Regentes/ Secretaria Escolar/ Equipe de Apoio</li></ul>
---	---	--



## Anexo B - Plano de ação SOE



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino  
Gerência de Orientação Educacional  
Escola Classe 01 do Arapoanga

### PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- 2024

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Erika dos Santos Coutinho**  
**Matrícula: 243725-2 Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

#### METAS

- Implementar a Orientação Educacional na UE;
- Criar a identidade da Orientação Educacional em todos os eixos;
- Conscientizar toda a comunidade escolar quanto a importância das temáticas transversais para educação integral do estudante;
- Criar uma parceria duradoura entre escola e família no processo educativo;
- Acolher os profissionais de educação em suas ansiedades profissionais e socioemocionais, para que consigam aumentar a resiliência.;
- Melhorar as relações dentro da comunidade escolar, com o foco na importância do trabalho coletivo e organizado;
- Aumentar a conscientização da importância da educação, da rotina de estudo e do acompanhamento escolar com qualidade;
- Desenvolver competências socioemocionais nos estudantes, para enfrentamento das dificuldades;
- Desenvolver a cultura de paz no âmbito escolar, para que haja respeito e corresponsabilidade dos responsáveis no processo do desenvolvimento das



aprendizagens dos estudantes, além de boa socialização entre os estudantes, entre profissionais e entre estudantes e profissionais.

- Priorizar o trabalho coletivo e preventivo para o enfrentamento das violências.
- Fomentar a formação da comunidade escolar conforme o mapeamento das necessidades em parceria com as equipes da UE e rede de apoio externa.
- Acompanhar o desenvolvimento e os encaminhamentos dos estudantes em incompatibilidade idade-ano.

TEMÁTICA	EIXOS*			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	1	2	3			
<b>Acolhimento</b>  <b>Rotina saudável e prevenção à infrequência e evasão</b>				<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a participação e conscientização da família e do estudante quanto à inserção de momentos apropriados na rotina da criança e à importância da frequência escolar de forma didática e lúdica.</li><li>• Alertar, dialogar e criar estratégias com as famílias de acordo com cada contexto familiar.</li></ul>	Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede interna e externa	Projeto com ênfase no mês de março e com desenvolvimento durante o ano.
<b>Saúde física do estudante</b>				<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Encontros para planejamentos com a UBS 05 do Arapoanga – Programa Saúde na Escola (PSE) - para tratar sobre o processo de encaminhamentos, os profissionais disponíveis para formações e as demandas de saúde dos estudantes;<ul style="list-style-type: none"><li>• Odontologia preventiva</li><li>• Atualização da carteira de vacinação da criança</li><li>• Autocuidado</li><li>• Combate e prevenção à Dengue.</li><li>• Sexualidade</li></ul></li></ul>	Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede interna e externa (NASF - UBS 05, SEJUS, TJDFT e Conselho Tutelar)	PSE - agenda com marcações durante o ano.
<b>Combate às violências</b>				<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Implementação do Projeto Estudante em Ação para desenvolver a reflexão, a criticidade e a mudança sobre ações praticadas no ambiente escolar e fora dele.</li><li><input type="checkbox"/> Recursos interativos</li><li><input type="checkbox"/> Ações dos estudantes</li><li><input type="checkbox"/> Orientação aos professores</li><li><input type="checkbox"/> Orientação aos estudantes</li><li><input type="checkbox"/> Orientações às famílias</li></ul>	Ação junto aos estudantes e família Parceria com os professores, SAA, AEE e Gestão.	Durante o ano.
<b>Democracia e Protagonismo do Estudantil</b>				<ul style="list-style-type: none"><li>• Implementação do Projeto Estudante em Ação que será realizado para promover a participação estudantil crítica e autônoma.</li></ul>	Ação junto aos estudantes e família.	Mês de abril.





Mini Grêmio em Ação		<ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver a democracia e o debate com a eleição de representantes de sala para o levantamento das problemáticas e das melhorias que os próprios estudantes podem promover no âmbito escolar.</li><li><b>Mini Grêmio Estudantil</b>- A proposta será apresentada à equipe e um cronograma será criado junto com os estudantes eleitos.</li></ul>	Parceria com a equipe de apoio e gestora	
Sexualidade		<ul style="list-style-type: none"><li>Fomentar o acolhimento das possíveis vítimas e a prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes com a proposta de aprendizagem significativa por meio livros, teatro, fantoches, atividades e assembleias.</li><li>Participação ativa do Mini grêmio.</li></ul>	Ações junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria com a rede interna e externa (NASF - UBS 05, Pró-vítima e Conselho Tutelar)	Mês de maio.
Pesquisa e ciências		<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Fomentar a produção de experimentos científicos, conforme a faixa etária e integrado ao planejamento dos professores, para o <b>Protagonismo Científico Especial Dia do Estudante</b>, em que cada turma apresentará um experimento em uma mostra.</li><li><input type="checkbox"/> A proposta será apresentada e modificada coletivamente se necessário.</li></ul>	Ação junto aos estudantes e família. Parceria com a equipe de apoio e gestão.	Mês de agosto.
Inclusão das diversidades		<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> <b>Semana de Inclusão de Diversidades</b></li><li><input type="checkbox"/> Fomentar a criação da Semana da Inclusão e diversidade junto com a equipe de apoio, a equipe gestora e os professores.</li><li><input type="checkbox"/> A proposta será apresentada à equipe e poderá ser modificada conforme decisão coletiva.</li><li><input type="checkbox"/> Promover o pertencimento, a valorização e o respeito à história, à identidade e à cultura africana no nosso país, não só nos estudantes, mas em toda a comunidade escolar.</li></ul>	Ação junto aos professores, estudantes e famílias. Parceria da equipe gestora e de apoio (AEE, SAA e OE)	Mês de setembro.



		<input type="checkbox"/> A proposta será apresentada à equipe e poderá ser modificada conforme decisão coletiva.		Desenvolvimento no mês de novembro
<b>Ensino-Aprendizagem</b>		<input type="checkbox"/> Templates, vídeos, formações, ações motivacionais, diálogos, reuniões, para escuta ativa e resgate da parceria escola e família junto com a equipe gestora. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento e organização da rotina de estudos de forma coletiva e individual quando necessário. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da criticidade, reflexão, respeito e cultura de paz. <input type="checkbox"/> Acompanhamento da frequência por meio de encaminhamentos, ligações, pesquisas, conversar pelo Whatsapp, reuniões presenciais e apoio da rede externa. <input type="checkbox"/> Apresentação das atribuições da Orientação Educacional aos profissionais da educação por meio de formação integrada com a equipe de apoio interna. <input type="checkbox"/> Acolhimento e acompanhamento das crianças com dificuldade de aprendizagem acentuada e incompatibilidade idade ano conforme as possibilidades.	Ação junto aos gestores, professores, estudantes, famílias e rede externa.	Ao longo do ano letivo.
<b>Ações Psicoeducativas</b>		<input type="checkbox"/> Acolhimento e acompanhamento das crianças com dificuldade de aprendizagem acentuada ligada a competências socioemocionais. <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da regulação emocional com o conhecimento das emoções e as possibilidades de lidar com elas de forma lúdica ou realista a depender da faixa etária. <input type="checkbox"/> Encaminhamento para rede de proteção externa nos casos necessários. <input type="checkbox"/> Conversas e orientações aos pais de forma individual ou coletiva, conforme a situação problema-desafio.	Ação junto aos gestores, professores, estudantes, famílias e rede externa.	Durante o ano letivo.

\*eixo transversal 1 - educação em e para a cidadania e direitos humanos; 2 - diversidade; 3- sustentabilidade.



#### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Formulários de avaliação;
- Conselhos de Classe;
- Feedback dos professores;
- Feedback de estudantes e responsáveis;
- Participação e avaliação dos estudantes nas propostas realizadas;
- Tabelas e gráficos com os dados dos encaminhamentos realizados à OE durante o ano.
- Reuniões de alinhamento com a equipe pedagógica para avaliação de estratégias e ações.
- Reuniões individuais com professores para pontuar as fragilidades e potencialidades.



## **Anexo C - Plano de Ação da SAA**

### **Apresentação**

Meu nome é Gisele Aparecida Fogaça da Silva, professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF desde 2001. Atuei na coordenação pedagógica da Escola Classe 01 do Arapoanga entre 2008 e 2013. E em 2014 iniciei o trabalho na Sala de Apoio à Aprendizagem - SAA do polo, que funciona na unidade educacional desde 2013. No primeiro contato com as famílias é dialogado sobre o trabalho a ser desenvolvido pela Sala de Apoio à Aprendizagem que tem como foco: a autoestima, questões comportamentais, formação de atitudes, hábitos e valores, além de trabalhar em grupos visando à interação social e, envolvendo momentos lúdicos e criativos. Os estudantes são incentivados ao hábito da leitura, desafios de raciocínio lógico, a produção criativa e criadora para o desenvolvimento da coordenação motora, expressão oral e por meio de desenhos, recortes de revistas, jogos, confecção de materiais com sucata, dentre outros materiais ou atividades que contemplem uma mudança de comportamento para sua melhor aprendizagem. Além das atividades com os educandos, as Salas de Apoio promovem palestras tanto para os pais, quanto para os profissionais que trabalham com os alunos em sala de aula. Os encontros são definidos ao longo do ano letivo, conforme planejado em consonância com a Portaria que rege a equipe da SAA, sendo as palestras ministradas sob a orientação e participação da Coordenação Intermediária dos polos da SAA

### **OBJETIVOS**

- Promover o desenvolvimento das funções executivas envolvendo aspectos relativos à flexibilidade cognitiva (planejamento, organização e resolução de problemas); controle inibitório (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); memória (manejo e organização de informações);
- Desenvolver a habilidade de atenção (seletiva, alternada e sustentada);
- Incentivar o reconhecimento do valor pessoal, na família, na escola e sociedade;



- Conhecer e identificar as emoções e promover a autorregulação buscando a melhora da autoestima, autoconhecimento e conseqüente melhoria de relacionamento com seus pares;
- Promover a articulação da Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) junto aos professores dos alunos atendidos com o objetivo de oferecer suporte de informações, estratégias e orientações que auxiliem no melhor desempenho escolar do aluno com transtorno funcional específico (TFE).
- Promover a articulação da SAA junto aos pais e /ou responsáveis pelos alunos atendidos visando oferecer orientações no sentido de esclarecê-los e instrumentalizá-los quanto ao acompanhamento familiar do aluno com TFE.

#### AÇÕES

Baseando-se na fundamentação legal da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, que propõe-se as seguintes ações:

- Entrar em contato com as escolas atendidas pelo Pólo da Escola Classe 01 do Arapoanga (EC Santos Dumont, EC Mestre D'armas, EC Aprodarmas, EC Vale do Sol, EC 07 Planaltina, EC 01 do Arapoanga e CEF 02 Arapoanga – Anos Iniciais) a fim de obter a lista de prioridades dos alunos que serão atendidos, bem como seus relatórios pedagógicos, por intermédio do SEI- Sistema Eletrônico de Informações.
- Promover reunião com os pais e/ou responsáveis dos alunos, os quais foram indicados na lista de prioridades solicitada às escolas, com o objetivo de esclarecer a proposta de trabalho da Sala de Apoio à Aprendizagem; e oferecer sugestões para melhor interação entre família e escola, reverberando no melhor desempenho pedagógico do estudante;
- Organizar uma proposta semanal de trabalho, estabelecendo horários de atendimento aos alunos e as suas famílias para acompanhamento, apoio e orientação;
- Estimular e controlar a frequência dos alunos e, quando de suas ausências, solicitar justificativa dos pais ou responsáveis;
- Utilizar os diferentes recursos e espaços disponíveis na escola para o pleno desenvolvimento dos alunos atendidos;



- Definir intervenções pedagógicas planejadas sistematicamente, com vistas à superação, pelos alunos, das dificuldades detectadas, buscando o desenvolvimento das funções executivas: flexibilidade cognitiva (planejamento, organização e resolução de problemas); controle inibitório (foco atencional, mecanismo de controle de agressividade e impulsividade); memória (manejo e organização de informações); atenção e concentração, emoções, auto regulação, autoestima, entre outros.
- Orientar os professores dos estudantes atendidos pelo professor da Sala de Apoio à Aprendizagem, caso o professor regente necessite e solicite suporte;
- Participar dos Estudos de Casos realizados pela Secretaria de Educação no âmbito da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina-DF.
- Ao final do ano, produzir relatório do atendimento ao estudante, com vistas à continuidade do acompanhamento ou finalização deste na Sala de Apoio à Aprendizagem e disponibilizar às escolas atendidas pelo pólo.
- Registrar em diário próprio as ações desenvolvidas no decorrer dos atendimentos, bem como a frequência do estudante e os grupos formados por atendimento.

## RECURSOS

Serão utilizados recursos materiais e didáticos pedagógicos disponibilizados pela escola, tais como: jogos pedagógicos, livros e também confeccionados pela pedagoga da SAA junto com os estudantes.

## AVALIAÇÃO

A avaliação, um processo amplo e de caráter formativo, visa reorientar ações com o intuito maior de atingir os objetivos propostos, também será constantemente exercitada pelos alunos, tanto com relação aos encontros na Sala de Apoio, como em relação ao próprio desempenho em sala de aula.





### Anexo D - Plano de ação de Monitores e Educadores Sociais Voluntários

Escola Classe 01 do Arapoanga	
Plano de Ação de Monitores e Educadores Sociais Voluntários	
Meta	Garantir o respeito à inclusão, no ambiente escolar, das crianças com deficiência ou necessidades educativas especiais.
Objetivos	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Dar conhecimento às atribuições do educador social voluntário;</li><li>2- Conhecer as necessidades de aprendizagem do estudante, estabelecidas pela adequação curricular;</li><li>3- Construir, coletivamente, a partir das vivências com os estudantes com deficiência, estratégias para melhor atendê-lo e alcançar os objetivos de aprendizagem;</li><li>4- Desenvolver parceria entre o educador e o professor regente para atendimento do estudante com deficiência em suas prioridades de aprendizagem.</li></ol>
Ações	<ol style="list-style-type: none"><li>1- Conversas coletivas com grupos de educadores e levantamento das dificuldades vivenciadas;</li><li>2- Planejamento de estratégias para o atendimento das dificuldades, com os profissionais envolvidos;</li><li>3- Conversa com professores regentes dos estudantes com deficiência, para planejamento coletivo de estratégias;</li><li>4- Orientações ao trabalho dos educadores sociais voluntários, por meio de informes e conversas sobre o atendimento aos estudantes com deficiência;</li><li>5- Adequação, permanente, dos atendimentos, conforme necessidade do estudante.</li></ol>
Eixos Transversais relacionados	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade,
Metas do PDE relacionadas	Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.
Responsáveis	Marlon (Supervisor), Patrícia (Supervisora), Joelma (professora da Sala de Recursos), Educadores Sociais, Monitores e professores da EI e de turmas reduzidas.
Cronograma	Reuniões mensais com educadores, monitores e professores regentes; Reuniões extraordinárias, quando houver necessidade.



## Anexo E - Projeto PSE



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



### PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE SOLICITAÇÃO DE ADESÃO PARA O CICLO 2023/2024

<b>Regional de Ensino: Planaltina</b>	
Unidade Escolar: Escola Classe 01 do Arapoanga	INEP: 53047028
<b>Região de Saúde:</b>	
Unidade Básica de Saúde de referência: UBS 05 do Arapoanga	CNES:6216021
Equipe Saúde da Família de referência:	INE:
<b>Pessoa Referência Educação (Escola)</b>	
Nome: Erika dos Santos Coutinho	Telefone: 61992072096
E-mail: erikalinguaportuguesa@gmail.com	
<b>Pessoa Referência da Saúde (Equipe de Saúde de Família)</b>	
Nome:	Telefone:
E-mail:	

A Unidade Escolar e a Unidade Básica de Saúde/Equipe de Saúde da Família de referência, descritas acima, solicitam adesão ao Programa Saúde na Escola para o ciclo 2023/2024 e se comprometem a realizar as ações selecionadas abaixo, em conformidade com o planejamento conjunto a ser elaborado pelas unidades citadas, considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local de saúde e a capacidade operativa das equipes das escolas e da Atenção Primária à Saúde.

Ressalta-se que as escolas/UBS aderidas ao PSE precisam, obrigatoriamente, realizar e registrar pelo menos três ações dentre os 13 temas abaixo, anualmente, com **prioridade para os temas de alimentação saudável, atividade física e verificação da situação vacinal.**

<b>Ações pactuadas PSE ciclo 2023/2024</b>	
<input type="checkbox"/>	01 - Saúde ambiental
<input checked="" type="checkbox"/>	02 - Promoção da atividade física
<input checked="" type="checkbox"/>	03 - Alimentação saudável e prevenção da obesidade
<input checked="" type="checkbox"/>	04 - Promoção da cultura de paz e direitos humanos
<input checked="" type="checkbox"/>	05 - Prevenção das violências e dos acidentes
<input checked="" type="checkbox"/>	06 - Prevenção de doenças negligenciadas
<input checked="" type="checkbox"/>	07 - Verificação da situação vacinal
<input type="checkbox"/>	08 - Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST

Digitalizado com CamScanner



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina  
Escola Classe 01 do Arapoanga



88

<input type="checkbox"/>	09 - Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas
<input checked="" type="checkbox"/>	10 - Saúde bucal
<input checked="" type="checkbox"/>	11 - Saúde auditiva
<input checked="" type="checkbox"/>	12 - Saúde ocular
<input type="checkbox"/>	13 - Prevenção à covid-19
<input checked="" type="checkbox"/>	Outros: Sexualidade para crianças de até 12 anos

Data: 15/02/2023

<p>Responsável Escola</p> <p><i>[Assinatura]</i> 2437252 Assinatura/Matrícula</p>	<p>Responsável Equipe de Saúde da Família</p> <p>_____ Assinatura/Matrícula</p>
---	---

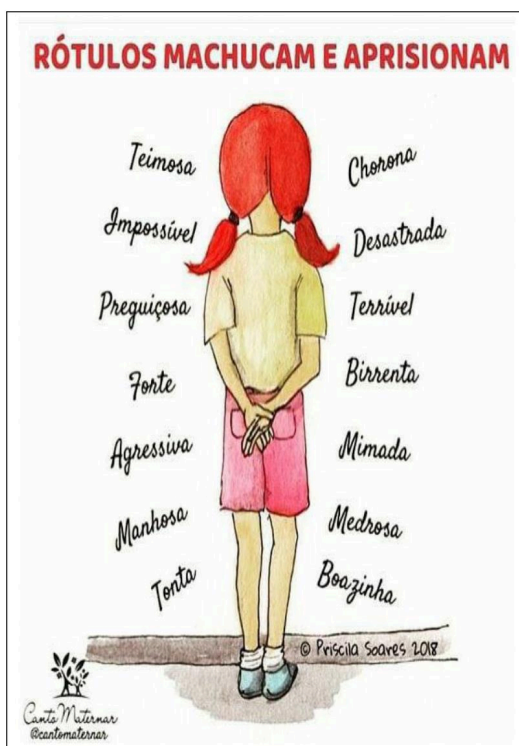
<p>De acordo.</p> <p><i>Selma de Sousa Silva</i> Diretor da Unidade Escolar Assinatura/Carimbo</p>	<p>De acordo.</p> <p><i>Ivone Lara R. Costa</i> Supervisora   GSAP. 09 Mat. 1690912-X COLEN - DF 505942 Assinatura/Carimbo</p>
--	--

*Selma de Sousa Silva*  
Diretora - Mat. 34.516-4  
Escola Classe 01 do Arapoanga  
DODF Nº 08 12/01/22 Pág. 36

Digitalizado com CamScanner



**Anexo F - Projeto Rotina combinada**



**ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA**

**Contrato Didático**  
**Educação Infantil**

**ROTINA COMBINADA**  
 (Projeto Interventivo)

Elaboração: Equipe Gestora

Escola Classe 01 do Arapoanga  
 Endereço: EQ 16, Conjunto I, Área especial, Arapoanga, Planaltina – DF,  
 CEP: 73.368-100  
 Telefone: (61) 9 9462-8110  
 Email: ec01arapoanga.planaltina@edu.se.df.gov.br

**VAMOS REFLETIR**

Não ultrapasse as fases, tudo tem seu tempo!

**A CRIANÇA VAI APRENDER A LER E ESCREVER MAS ANTES ELA PRECISA:**

- 1 - Jogar e brincar
- 2 - Conhecer e explorar o corpo
- 3 - Ouvir muitas histórias
- 4 - Construir identidade e autonomia
- 5 - Falar perguntar e argumentar
- 6 - Recitar, contar e quantificar
- 7 - Cantar, dançar e apreciar músicas
- 8 - Vivenciar e explorar a natureza
- 9 - Pintar, desenhar e colar
- 10 - Diferenciar tamanhos, cores e formas

ESSES SÃO OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA CLASSE 01 DO ARAPOANGA

Pense com carinho nestes momentos que você pode ter com seu filho ou sua filha.

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA**

O trabalho da Educação Infantil estará amparado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se organiza pelos Campos de Experiência.

**Campos de experiência da BNCC**  
*Psicopedagogia*  
 Kamilla Statti

- 1. O eu, o outro e o nós**  
 O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade e ao mesmo tempo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros.
- 2. Corpo, gestos e movimentos**  
 O objetivo é mostrar as diferentes linguagens artísticas e culturais, como a música e a dança, e seus diversos movimentos.
- 3. Traços, sons, cores e formas**  
 O objetivo nesse campo é incentivar as crianças a terem experiências por meio da intensidade dos sons e ritmos, descobrindo assim ações variadas de traços, cores e formas.
- 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação**  
 O objetivo desse campo são as experiências com cantigas, leitura, jogos cantados, brincadeiras de roda, conversas, entre outras.
- 5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações**  
 O objetivo é favorecer a construção das noções de espaço em situações estatísticas como: perto/longe, frente/trás, hoje/ontem/amanhã, antes/depois.

**A educação infantil é a fase mais importante da vida do indivíduo!**

*@ideias pedagogicas*

**VAMOS COLOCAR EM PRÁTICA?**

Montando a rotina...

**LISTA DE TAREFAS**

- FAZER AS LIÇÕES, DEVERES DE CASA
- ARUMAR A CAMA AO ACORDAR
- DIVIDIR OS BRINQUEDOS
- TOMAR BANHO
- FALAR PALAVRAS MÁGICAS
- LAVAR AS MÃOS
- NÃO ORITAR E NÃO FAZER BIRRAS
- DORMIR E ACORDAR NO HORÁRIO CERTO
- RESPEITAR HORA DA TV E CELULAR
- NÃO FALAR PALAVÃO
- ROUPA SUJA NO CESTO
- IR PARA ESCOLA
- HORA DA COMIDA
- BEBER ÁGUA
- AJUDAR NAS TAREFAS DA CASA
- CUIDAR DOS BRINQUEDOS E DOS PERTECES
- SER AMÁVEL E EDUCADO
- OBEDECER O PAI E MAMÃE
- NÃO BATER NEM BRIGAR
- ESCOVAR OS DENTES
- FAZER AS ORAÇÕES



### Como ajudar seu filho a lidar com suas emoções?

- Ajude-o a identificar que emoção está sentindo.
- Conheça as razões e compreenda o que ele está sentindo.
- Ensine-o a expressar suas emoções de maneira equilibrada e assertiva.
- Mostre alternativas possíveis para resolver o conflito, não imponha.
- Seja empático, ou seja, se coloque no lugar do seu filho e sinta o que ele está sentindo.
- Expresse seu amor.

[www.emocoeseinpauta.com.br](http://www.emocoeseinpauta.com.br)

### ROTINA COMBINADA

**Apresentação**

A rotina é essencial para o desenvolvimento dos estudantes, por isto, combinar a rotina do lar com a rotina da escola se torna uma grande missão da parceria, Escola e Famílias no alcance do sucesso da aprendizagem.

### ROTINA COMBINADA

**Você sabe o que é isso?**

Este é um projeto interventivo para a Educação Infantil

**Objetivo:**

Precisamos auxiliar as crianças a compreenderem que precisamos de rotina, saber que há hora para tudo.

**Por quê?**

As crianças, por não compreenderem o tempo das coisas, regras e combinados, estão se comportando, de uma forma que não permite uma boa interação com os colegas, com a professora, além de não possibilitar um dia muito produtivo.

**Como faremos?**

Na escola

A professora apresentará o quadro da rotina em sala, considerando as tarefas semanais em casa.

Tópico Especial: AS EMOÇÕES

### Como administrar as birras dos pequenos

- 1 - Escute**  
A causa da birra pode ser fome, sono, ou algum incômodo. Então escute seu filho.
- 2 - Controle-se**  
Fique na altura da criança, olhe nos olhos e com voz firme, mas calma, fale o que for necessário.
- 3 - Evite ceder**  
Ceder a um ataque de birra é mesmo uma tentação. No entanto, pode ser um disparador para que outros aconteçam.
- 4 - Ajude-o**  
Você pode apresentar alternativas. Ex. No caso de roupas, pode mostrar 2 peças de opção, dando-lhe a oportunidade de escolha.
- 5 - Reforce**  
É importante dar o feedback. Quando ele realizar alguma tarefa ou algo que tenham combinado, elogie.

*Psicóloga Marley Linsiston*



### TAREFAS

## TAREFAS DE CASA PARA CRIANÇAS

O que seu filho já pode fazer de acordo com a idade.

**de 2 a 3 anos**

- Guardar os brinquedos
- Tirar seu prato da mesa
- Guardar sapatos
- Colocar a roupa suja no cesto
- Limpar pequenas superfícies
- Pegar frutas e legumes da fruteira
- Por guardanapos na mesa
- Tirar a própria roupa

**de 4 a 5 anos**

- Arrumar a cama
- Colocar roupa na máquina
- Guardar roupas limpas
- Guardar parte da louça
- Ajudar a por a mesa
- Tirar o pó
- Regar plantas
- Separar o lixo

**de 6 a 8 anos**

- Lavar louça
- Por e tirar a mesa
- Tirar o lixo da casa
- Varrer
- Passar aspirador
- Lavar quintal
- Guardar compras
- Pendurar roupa no varal

**de 9 a 11 anos**

- Preparar lanches rápidos
- Limpar móveis
- Limpar espelhos
- Trocar roupa de cama
- Cuidar de animais de estimação
- Ajudar no preparo do jantar
- Guardar louça
- Fazer lista de mercado

**de 12 a 14 anos**

- Limpar banheiros
- Por roupa para lavar
- Passar pano no chão
- Cuidar das plantas
- Cuidar de irmãos mais novos
- Preparar pequenas refeições
- Fazer compras rápidas
- Separar contas a pagar

### ROTINA COMBINADA

**Em casa**

A família organizará a rotina do lar, considerando as necessidades básicas como alimentação, higiene, brincar e principalmente, o momento de estudar.

Como acompanharemos?

Por meio do WhatsApp e por reuniões mensais.

Como oficializaremos este projeto?

Convocaremos os responsáveis, apresentaremos a proposta, após debatermos e entrarmos num consenso daremos início às atividades.

### Leia com bastante atenção!

PLÁGIO É CRIME.

## PAIS, SEU FILHO PRECISA DE VOCÊS:

**Tempo de qualidade.**  
Brincar, passear, conversar e rir com vocês.

**Orientação.**  
Aprender o limite das coisas, o que é certo e errado.

**Atenção.**  
Escute-o, perceba-o, olhe para ele com cuidado.

**Diálogo.**  
Conversa, atenção, carinho, cuidado. Ajude-o a entender seus sentimentos.

**Educação.**  
São vocês que devem ensiná-lo sobre valores, respeito, generosidade e etc.

**Compreensão.**  
Ele está em desenvolvimento, e pode errar muitas vezes. Entenda, respeite e acolha.

*Júlia Gadatti*  
psicóloga

SE POSSÍVEL, PROCUREM NÃO DELEGAR ESSAS TAREFAS A OUTROS, VOCÊS SÃO MUITO IMPORTANTES PARA O SEU FILHO. É IMPORTANTE QUE AS PRIMEIRAS MÃE E PATERNAS ESTIJAM EM ACORDO SOBRE A CRIAÇÃO DAS CRIANÇAS. SEU FILHO MERECER ESSA CUIDADO.

### BRINCAR

## 10 Dicas para pais brincarem mais com os filhos

Cecília Gajdo, Psicóloga Clínica - Especialista no Desenvolvimento da Criança

- 01 Arrume a casa**  
Sim, é verdade! Se tem de arrumar a casa, porque não pede o apoio ao pequeno ajudante lá de casa? Requite para organizar os objetos desarrumados por cores e categorias e para colocá-los em locais diferentes.
- 02 Dê um passeio**  
Se estiver bom tempo e tiver um parque perto ou viver num bairro calmo, dê o passeio de 30 minutos com o seu filho. Fale com ele sobre o seu dia, leve-os cavalos. O importante é passarem tempo juntos.
- 03 Cozinhar a dois ou a mais!**  
Sabia que as crianças adoram pôr a mão na massa? Mesmo que não pense, assim que colocam a primeira vez, querem repetir! Tudo o que é rotina para os pais, pode ser um divertimento para os mais pequenos. Tenha apenas em atenção os utensílios que utiliza.
- 04 Jogue à Prova-Cega**  
As crianças são curiosas e adoram saber tudo. Porque não vendá-los os olhos e faz-los provar alguns alimentos. O desafio? Tem de adivinhar o que está a provar.
- 05 Do It Yourself**  
Muitas vezes puxar pela imaginação é a única coisa necessária. Aquelas caixas, ovos, rotas de papel higiénico, entre outros materiais podem ser reutilizados para construir brinquedos novos.
- 06 Crie a vossa história**  
Todos os dias antes de ir dormir porque não constroem um bocadinho de história? Não precisam de definir o tema e dar asas à imaginação. Vá escrever todos os detalhes aí, volá, tem um livro único e exclusivo da família.
- 07 Aposte em brincadeiras express em casa**  
Porque não brincar ao escondido-escondido ou à caça ao tesouro? Peça ao seu filho para descobrir um objeto, que para ele será um tesouro? Peça ao seu filho para descobrir um objeto, que para ele será um tesouro. Será uma verdadeira febre em casa quando o encontrar!
- 08 Faça exercício em família**  
Faça uma competição saudável. Vivam o lado de treino e façam um treino mais simples que apenas 10 minutos. E divertida e ainda podem terminar a atividade as grandes risas e obcegos à mistura!
- 09 Construa um Puzzle**  
Deixe o seu filho escolher um puzzle que goste e iniciem juntos essa construção. Todos os dias constroem um bocadinho mais.
- 10 Surpreenda-o**  
Muitas vezes as crianças estão fechadas no seu mundo, seja a ver TV ou a jogar o computador. Por isso devem ser surpreendidas pelos pais. Coloque uma música a eles adoram e dançam com eles. São 4 minutos de pura diversão e brincadeira!

**HIGIENE**

**HIGIENE CORPORAL**

Para termos uma rotina tranquila e que seja de simples acompanhamento, vamos conversar sobre algumas coisas?

**10 REGRAS PARA EDUCAR**

Os pais são a autoridade da casa  
 Não tenha medo dos seus filhos  
 Pais são responsáveis pela educação dos filhos  
 Fale NÃO para os filhos  
 Crie uma rotina para os filhos  
 Brinque com seus filhos  
 Escute o que os filhos tem a dizer  
 Use apenas a força da voz  
 Não sobrecarregue as crianças  
 Dê pequenas responsabilidades aos filhos

Luís Henrique Aquino Lopes  
 @luishenriqueaquino

Não temos a intenção de ensinar como fazer, mas de propor reflexões que ajudam bastante nas relações entre crianças e famílias.

Receba com muito carinho!

Equipe Da Escola Classe 01 Arapoanga

**A IMPORTÂNCIA DA ROTINA**

Tendo uma organização do lar, as crianças vão compreender que em qualquer lugar é preciso ter estratégias de convivência, que respeitem e acolham a todos.

**Regras da Casa**

1. A mamãe manda aqui
2. Se sujar, lave
3. Se molhar, enxugue
4. Se esvaziar, encha
5. Se abrir, feche
6. Se ligar, desligue
7. Se desarrumar, arrume
8. Se acender, apague
9. Se usar, guarde
10. Se tiver alguma dúvida, volte ao item número 1

DUDALOVE

**ALIMENTAÇÃO**

**25 MANDAMENTOS DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL**  
 POR GABRIELA KAPIM

1. Comer sentado à mesa
2. Comer sem distrações eletrônicas
3. Ter autonomia: Comer sozinho ou fazer o próprio prato
4. Ter e comer 5 cores no prato
5. Experimentar novos alimentos sempre
6. Desembalar menos, descascar mais
7. Conhecer os alimentos pelo nome
8. Ajudar a colocar e a tirar a mesa
9. Não deixar o saleiro na mesa durante refeições
10. Não usar açúcar em sucos de fruta
11. Se movimentar pelo menos 1 hora por dia ao ar livre
12. Mastigar bem os alimentos
13. Beber água com regularidade.
14. Evitar alimentos processados e embutidos
15. Não beber líquido durante as refeições
16. Lavar bem as mãos antes e depois de comer
17. Escovar os dentes após as refeições
18. Comer alimentos leves perto da hora de dormir
19. Não beliscar besteiras durante o dia
20. Praticar atividade física com regularidade
21. Participar do caminho do alimento até o prato
22. Eletrônicos: apenas 2h por dia
23. Seguir a ordem das refeições
24. Não brigar na hora das refeições
25. Comer apenas se estiver com fome



## Anexo G - Projeto Caminhada Pedagógica

:Padlet

selma souza 3/31/2024 ⇄



### Caminhada Pedagógica

Projeto de Formação in loco, alinhando teoria, prática e vivências, num processo de colaboração, para o enriquecimento da prática pedagógica e administrativa dos profissionais da Escola Classe 01 do Arapoanga

#### ⇄ Apresentação

Nós, profissionais da Escola classe 01 do Arapoanga, sabemos de nossa responsabilidade com a formação dos nossos estudantes. Também compreendemos que a pesquisa permanente e a busca por informações e formações fazem parte de nossa profissão. Buscando aliar nossas necessidades de formação diária ao contexto pedagógico, construímos o "Caminhada Pedagógica", com a intenção de enriquecer nossa prática compartilhando, uns com os outros nossas experiências. Também contamos com a preciosa colaboração de profissionais ligados à educação que possam nos oferecer informações para a melhoria e atualização de nossa prática pedagógica.



#### ⇄ Quem sou eu... em 07/02/2024

Falar sobre você é uma oportunidade incrível de saber quem você é, para as crianças também...



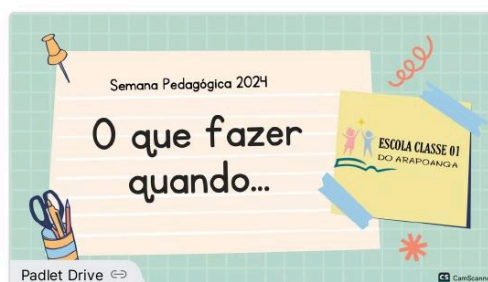
Boneco palito, tão usado pelos estudantes e que se torna uma ferramenta incrível.

- ⇒ **Mapa do Tesouro em 07/02/2024**  
Em sua sala de aula, qual tesouro você quer encontrar?



Nosso mapa do tesouro tinha como objetivo encontrar nosso PPP e os elementos que o complementam como o currículo, as diretrizes pedagógicas.

- ⇒ **Mediação de Conflito**  
Cartões de perguntas e respostas sobre problemas diários e que entendemos que num coletivo resolvemos melhor. Na sala de aula, questões de conflitos entre os estudantes pode ter esse recurso como o início de boas conversas.



O que fazer quando... mesmo os suportes teóricos e as experiências ao longo da profissão, conseguem dar conta dos conflitos que atualidade impõe no ambiente escolar, mas o diálogo consegue promover estratégias reais para mediação de conflito.

- ⇒ **Advogados do SINPRO/DF e Nossa vida profissional 21/02/2024**  
Somos uma categoria que passa por lutas constantes para a melhoria de nossas condições de trabalho. Nada mais justo que estar atento e informado sobre nossa profissão.



O SINPRO trazendo orientações sobre nossa vida profissional

⇒ **Contação de Histórias 06/03/2024**

Neste dia, apresentamos duas opções para contação de história: a dramatização da música Tangolomango, por Renata e o livro gigante, Era um vez um Gato xadrez, reproduzido e contado por Selma. Sorteamos dois livrões da mesma história, um para cada turno.



Dramatização da Música Tangolomango

⇒ **Educação Inclusiva em 19/03/2024**

A educação inclusiva é parte integrante do trabalho pedagógico. Planejar para todas as crianças, considerando suas vivências é primordial ao alcance da formação que pretendemos. A nossa Rede Apoio, formada pela Orientação Educacional, Sala de Recursos e pela Sala de Apoio à Aprendizagem promovem, durante todo o ano, formações e oficinas que oferecem estudos, oficinas, debates sobre o processo de inclusão. Valioso demais!



⇒ **História em Quadrinhos Musical em 03/04/2024**

Essa proposta, feita em oficina com os professores, traz o gênero história em quadrinho e a música, realizando a atividade refletimos sobre o processo de escrita, atenção, interpretação, tempos de produção. E já temos professores colocando em prática!



Ilustração da Música Vilarejo

⇒ **Adequação Curricular em 16/04/2024**

Vamos conversar sobre um documento decisivo no encaminhamento dos estudantes com deficiência? Experiência única e de muita aprendizagem.



⇒ **Terapia Ocupacional 17/04/2024**

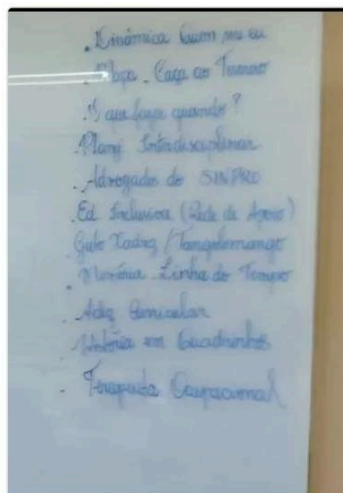
Momento em que cuidamos de nós mesmos. Organizado pela Rede de Apoio com terapeuta da rede pública.



Cuidar da Saúde é fundamental

⇒ **Memória/Linha do Tempo em 09/05/2024**

A estratégia da Linha do tempo permite nossa reflexão sobre o quanto produzimos, refletindo sobre os momentos que tiveram mais significado. É um instrumento de avaliação muito rico.

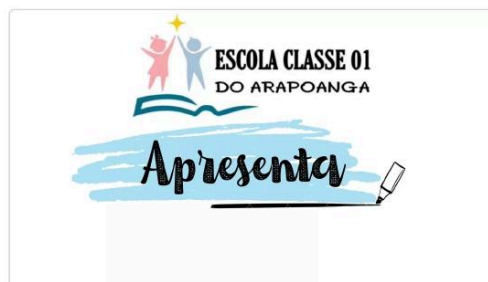






⇒ **Portifólio em 13/05/2024**

Construímos, direção, sala d recursos e Educação Infantil, roteiro de portfólio para organização do trabalho a ser apresentado na Plenarinha deste ano. Depois, contamos mais!



Preparando para a Plenarinha

⇒ **Construção do Relatório**





### Anexo H - Projeto Plenarinha

Plenarinha 2024, com foco 2º Eixo temático: Inclusão e respeito às diferenças					
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
<p>Construir, coletivamente, proposta de trabalho pedagógico para a Educação Infantil, alinhado ao PPP e à temática da Plenarinha/2024: Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim e você, como é?;</p> <p>Promover a participação ativa dos responsáveis dos estudantes, por meio da elaboração de atividades.</p>	<p>Refletir sobre a importância do Projeto Plenarinha como meio de fortalecimento do protagonismo infantil (março);</p> <p>Debater o currículo da educação Infantil, relacionando os campos de experiência as ações planejadas (abril);</p> <p>Integrar as ações para a Plenarinha ao Projeto rotina Combinada;</p> <p>Organizar cronograma de ações para a efetivação do projeto (maio)</p>	<p>Discutir, nas coordenações coletivas, com o grupo da Educação Infantil o alinhamento do trabalho pedagógico (em consonância com o PPP) ao Projeto Plenarinha, entre os meses de abril e maio;</p> <p>Utilizar o diagnóstico inicial para o planejamento das intencionalidades pedagógicas alinhadas ao tema identidade e autonomia;</p> <p>Elencar estratégias para o envolvimento das famílias como parte da rotina do lar, tendo a ludicidade como tema destas estratégias;</p> <p>Explorar o tema direitos (Direitos naturais da Criança, para o 1º Período e Declaração Universal dos Direitos da Criança, para o 2º Período), para reflexões da família sobre as necessidades da infância e para a organização do planejamento das atividades em sala;</p> <p>Construir cronograma de realização das atividades; Utilizar o portfólio como meio de acompanhamento das ações pedagógicas; Utilizar o WhatsApp como ferramenta para o envio das atividades pela família;</p> <p>Compor acervo para dos materiais construídos em sala e em casa para exposição na plenarinha.</p>	<p>Por meio do portfólio, e do envio das atividades direcionadas às famílias para avaliação do seu envolvimento na proposta pedagógica e os registros dos estudantes, com utilização de materiais diversos para alcançar as intencionalidades pedagógicas previstas a partir do diagnóstico inicial</p>	<p>Professoras, Equipe Gestora, Sala de Recursos e Famílias</p>	<p>Março, abril, maio, junho, agosto e setembro de 2024</p>



### Anexo I - Plano de Ação para Implementação do PPP

Escola Classe 01 do Arapoanga	
Plano de Ação de Implementação do PPP	
Objetivos	<p>1 - Consolidar a gestão democrática, desenvolvendo a cultura de participação;</p> <p>2 - Reconhecer a importância do papel que cada membro da comunidade possui no desenvolvimento do trabalho escolar.</p> <p>3 - Aperfeiçoar canais de comunicação com a família, garantindo que haja devolutiva dos registros na escola;</p> <p>4 - Viabilizar a atuação consciente e responsável dos membros da comunidade no desenvolvimento do trabalho educativo;</p>
Metas	<p>1 - Realizar momento de apreciação do PPP de forma lúdica na presença de todos os segmentos da comunidade escolar.</p> <p>2 - Fazer ampla divulgação do PPP nas redes sociais da internet em forma de vídeo curto até o início do 2ª semestre.</p>
Ações	<p>Com a publicação do texto final do projeto, a coordenação coletiva seguinte irá escolher uma comissão de, no mínimo, 3 pessoas, para atuar na apresentação do texto final.</p> <p>Essa comissão ficará responsável por criar estratégias para tornar o documento público e com linguagem acessível aos diferentes membros da comunidade escolar e fazer uma apresentação em formato lúdico.</p> <p>Após a apresentação, haverá um momento entre os grupos para avaliação do que foi apresentado, em formulário elaborado e entregue pela comissão, ocasião em que as dúvidas e sugestões poderão ser registradas.</p> <p>A comissão entregará à Equipe Gestora a compilação dos dados coletados. Esta, por conseguinte, publicará um vídeo curto pela internet a partir da compilação dos dados coletados após a apresentação, como forma de devolutiva à comunidade.</p> <p>Em seguida A Equipe Gestora solicitará ao Conselho Escolar a assinatura do recebimento do documento revisado pela comunidade.</p>
Eixos Transversais relacionados	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade,
Meta do PDE relacionada	Meta 19: Até um ano após a publicação deste Plano, adequar a ele a Lei de Gestão Democrática e elaborar leis do sistema distrital de educação e de responsabilidade educacional, em consonância com as orientações nacionais.
Responsável	Equipe Gestora
Cronograma	<p>7 de agosto - A comissão apresenta à Equipe Gestora planejamento do dia 14</p> <p>14 de agosto - Apresentação e coleta de dados de avaliação pela comissão</p> <p>Até 21 de agosto - Entrega dos dados de avaliação à equipe gestora para a revisão do PPP.</p> <p>28 de agosto - Publicação de vídeo curto e entrega ao Conselho Escolar.</p>



### Anexo J - Plano de Ação para Acompanhamento e Avaliação do PPP

Escola Classe 01 do Arapoanga	
Plano de Ação de Acompanhamento e Avaliação do PPP	
Objetivos	<p>1 - Consolidar o Conselho de Classe como espaço-tempo permanente de revisão do PPP.</p> <p>2- Criar metodologia de qualificação do registro sobre aspectos fundamentais do PPP para o Conselho de Classe;</p> <p>3- Fortalecer o caráter fiscalizador do Conselho Escolar sobre os processos avaliativos da escola.</p>
Metas	<p>1 -Elaborar, a partir do PPP, um documento conciso que referencie o trabalho pedagógico dos profissionais novos na escola;</p> <p>2 - Consolidar até o início do 2º semestre uma metodologia para constituir os Conselhos de Classe e os Encontros de Famílias como espaços bimestrais permanentes para revisão do PPP;</p> <p>3 - Implementar um banco de dados que reúna registros avaliativos.</p>
Ações	<p>A Equipe Gestora da escola irá elaborar uma metodologia de registro direcionando o primeiro momento do Conselho de Classe como instância de monitoramento do PPP nos seguintes aspectos: Função Social, Missão, Princípios Orientadores, Fundamentos teórico-metodológicos; Organização do trabalho Pedagógico, Desenvolvimento do processo avaliativo e projetos específicos da Instituição;</p> <p>A Equipe Gestora compartilhará os registros colhidos no Conselho de Classe com o Conselho Escolar para organização de suas ações futuras;</p> <p>Ao fim do semestre, a Equipe Gestora irá submeter os dados coletados no Conselho de Classe para subsidiar as adequações do texto para o próximo semestre e também para elaboração de um documento mais enxuto que referencie os profissionais novos na escola</p>
Eixos Transversais relacionados	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade,
Metas do PDE relacionadas	Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.
Responsáveis	Equipe gestora e Conselho Escolar
Cronograma	Início do bimestre: Elaboração da metodologia de registro. Final de cada bimestre: Coleta de dados de monitoramento Final de cada semestre: Revisão do texto e elaboração da síntese.